



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Agosto - 2009

S U M Á R I O

I.	INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO.....	3
II.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	4
1.	CONCEPÇÃO DO CURSO E JUSTIFICATIVAS.....	4
2.	OBJETIVOS DO CURSO.....	8
2.1.	Objetivo Geral.....	8
2.2.	Objetivos Específicos.....	8
3.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	9
4.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
4.1.	Coerência do currículo com a fundamentação teórico-metodológica do curso.....	12
4.2.	Conteúdos Essenciais.....	13
4.3.	Regulamentação da Profissão e Coerência do Currículo Face às Diretrizes Curriculares Nacionais.....	15
4.4.	Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso.....	15
4.5.	Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo.....	16
4.6.	Estrutura Curricular e dimensionamento da carga horária por período letivo.....	16
	Trabalho de Conclusão de Curso:.....	17
	Atividades Complementares.....	18
	Estágio Curricular Supervisionado.....	18
4.6.1.	Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia.....	19
4.6.2.	Ementário e Bibliografia.....	24
4.7.	Sistema de Avaliação do Ensino - Aprendizagem.....	63
4.7.1.	Processo Ensino - Aprendizagem.....	64
4.7.2.	Sistema de auto-avaliação do curso.....	66
5.	INFRA-ESTRUTURA.....	68
6.1.	Laboratórios Didáticos.....	68
6.2.	Acervo bibliográfico.....	69
6.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	69
III.	ANEXOS.....	70



I. INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

Denominação do Curso:	Fisioterapia	
Modalidade:	Bacharelado	
Endereço de Oferta do Curso:	Instituto de Ciências da Saúde Av. Reitor Miguel Calmon S/N, Vale do Canela Salvador - BA.	
Nº. De Vagas Anuais Oferecidas:	90 anuais sendo 45 semestrais	
Regime de Matrícula:	Curso de Progressão Linear - CPL	
Dimensão das Turmas:	Teóricas	Práticas
	45	15
Duração do Curso:	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	10 Semestres	15 Semestres



II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. Concepção do Curso e Justificativas

A Fisioterapia está cada vez mais conclamada a compor as mais diversificadas equipes e muito tem alcançado no que diz respeito à melhora da competência e da independência funcional para a vida cotidiana, inclusão social e qualidade de vida da diversa população atendida.

A referida profissão atua em diferentes áreas, dentre as quais a educação, elaborando programas de ação junto a crianças com problemas psicomotores ou de aprendizagem; educação para saúde, junto às diferentes populações e faixas etárias, como saúde dos trabalhadores ou geriatria e gerontologia, e a recuperação e reabilitação, atuando com problemas instalados nas áreas de adoecimento mental, adoecimento e/ou incapacidades físicas ou no desenvolvimento infantil.

Outras áreas são as de assistência à saúde em toda a sua forma, desde a primária até a terciária, pertencendo a todos os grupos nestas etapas. Atende também a faixa de assistência domiciliar e esportiva.

A Organização Mundial da Saúde definiu Fisioterapia como sendo a ciência que estuda a atividade humana, a utiliza como recursos terapêuticos e físicos para prevenir e tratar dificuldades físicas que interferem no desenvolvimento e na independência do cliente em relação às atividades de vida diária, trabalho e lazer. É a arte e a ciência de orientar a participação do indivíduo em atividades selecionadas para restaurar, fortalecer e desenvolver a capacidade, facilitar a aprendizagem das habilidades e funções essenciais para a adaptação e produtividade, diminuir ou corrigir doenças, promover e manter a saúde.

A Fisioterapia caracteriza-se cada vez mais como profissão relevante nas equipes de saúde, em especial, na expansão da atenção primária, nos trabalhos de promoção e prevenção envolvendo



estratégias que atinjam todos os grupos populacionais. O Fisioterapeuta é percebido, neste espaço, como profissional que contribui de forma diferenciada, por deter em seu arsenal de trabalho, a visão da análise das atividades propostas com os respectivos objetivos. É evidente que nenhum profissional da saúde realiza, por si só, a Educação em Saúde, mas a Fisioterapia tem inegável responsabilidade na instigação da humanização das relações das equipes, em relação às populações atendidas. Tal constatação é fruto de análise dos conteúdos presentes e emergentes nos trabalhos relevantes da Fisioterapia, que são objetos de matérias em todas as edições das revistas do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Convém salientar que há destaque quanto às ações da Fisioterapia no Programa da Saúde da Família, onde a atividade do fisioterapeuta é requerida.

Outro aspecto é a inserção profissional em novos campos de trabalho, como atuação em centros esportivos e recreacionais, em hospitais e ambulatórios, bem como em academias e escolas primárias, secundárias e superiores, demonstrando que o fisioterapeuta se diferencia pela visão sistêmica, que olha para o sujeito não valorizando apenas suas queixas clínicas, mas também para seus anseios, desejos, expectativas e interesses.

As literaturas nacional e internacional evidenciam a tendência de crescimento do trabalho dos fisioterapeutas de caráter preventivo, voltados a programas comunitários de saúde e/ou educação e em empresas. Contudo, enfatizam a inserção deste profissional nos contextos hospitalares, mostrando a expansão do mercado de trabalho em Fisioterapia.

A expansão do campo de atuação do Fisioterapeuta nos contextos hospitalares foi ocorrendo à medida que se estabeleceram práticas terapêuticas, baseadas nos conhecimentos técnico-científicos mais consistentes e em relacionamentos mais respeitosos com todos os profissionais da equipe de saúde. As intervenções do Fisioterapeuta em Instituições hospitalares têm se voltado para as conseqüências do dia-a-dia da enfermidade, como para as rupturas provocadas pela hospitalização, seja na rotina diária, na descoberta de diagnósticos inesperados ou na ocorrência de possíveis seqüelas e suas conseqüências para a vida humana, dentro e fora do hospital. Neste sentido, a intervenção profissional é voltada para a promoção da saúde e qualidade de vida, mesmo durante o período de hospitalização, como para a manutenção da capacidade funcional, melhora da auto-estima e da aceitação de diagnóstico, com vistas à aderência ao tratamento e à qualidade de vida.

Considerando-se os princípios fundamentais da atenção à saúde no Brasil, que são o da integralidade, da qualidade, da equidade e da participação social, enfatiza-se a co-responsabilidade do egresso com os usuários e a comunidade. O desafio é ampliar as fronteiras de atuação, visando maior resolubilidade de atenção à saúde, percebida como estratégia principal para mudança do modelo vigente.



JUSTIFICATIVAS

Salvador tornou-se objeto de atenção no país pelo nível da qualidade de vida conquistada por seus habitantes. Além das funções político-administrativas que lhe são próprias, Salvador é o mais importante centro de difusão cultural e distribuição de bens e serviços da Bahia, em conseqüência de seu crescimento demográfico, do surto industrial com instalação empresas ligadas ao ramo turístico e, principalmente, do desenvolvimento do sistema viário.

O parque industrial soteropolitano é o de maior envergadura da Bahia, caracterizado pela diversificação, com fábricas de produtos químicos, farmacêuticos e alimentícios, bebidas, artefatos de couro e móveis. Apresenta um grande número de empresas de serviços que constituem 69% dos estabelecimentos e empresas industriais que geram em torno de 29.2% do total das pessoas empregadas na região.

A população estimada para o ano 2007 foi de 2.892.625 em Salvador e na Região metropolitana 2.442.102, segundo informações do IBGE, contudo os estudos do Instituto de Planejamento Urbano da Bahia, com a grande migração decorrente da nova fase de industrialização podendo a população facilmente chegar a casa dos 3 milhões na capital Baiana. Constituindo o pólo geoeeducacional, onde existem 14 cursos de Fisioterapia reconhecidos pelo MEC, sendo somente um curso do setor público (Universidade do Estado da Bahia - UNEB). Atualmente, a cidade conta com 1213 estabelecimentos de Saúde do Setor Público e 1043 do setor privado, com necessidade e demanda para absorver profissionais qualificados. Ainda, os campos de atuação profissional do fisioterapeuta estendem-se desde empresas das mais diversas categorias, passando por consultórios, ambulatórios, hospitais, Unidades Básicas de Saúde, universidades, órgãos de assistência social e variada gama de atividades que deverão surgir com as constantes modificações do mercado de trabalho atual, serviços terceirizados e outros.

Dentre as profissões que se destacarão neste novo milênio, com certeza as ligadas ao campo da Saúde serão das mais solicitadas e necessárias para proporcionar ao ser humano o equilíbrio adequado na era da globalização, onde a Fisioterapia certamente será fundamental.



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Nesse contexto, a UFBA se destaca como protagonista no processo de expansão superior gerando um efeito extraordinário no desenvolvimento, na justiça social, na distribuição de oportunidades em todas as regiões de abrangência do projeto.

O Curso de Fisioterapia será concebido com as características julgadas adequadas e pertinentes ao mundo e à realidade brasileira e baiana em especial. Existe definitiva preocupação em oferecer-se o curso a valores competitivos, visando possibilitar acesso aos candidatos que forem qualificados pelo processo seletivo.

Compromissado com a prestação de serviços a população, em especial aos menos favorecidos, e a garantir formação profissional em patamares de excelência, assim como apoiar a inserção profissional de seus egressos.

Neste contexto, a instalação do Curso de Fisioterapia da UFBA, onde se inclui a implantação de Clínica multidisciplinar em Convênio com o Sistema Integrado de Saúde e com o Hospital das Clínicas, contribuirá para a prestação de serviços à população e propiciará maiores oportunidades de formação e qualificação de profissionais com padrões de excelência. Contudo, o grande diferencial em relação às outras Instituições de Ensino será a extensão para a Região Metropolitana de Salvador, tais como Lauro de Freitas, Camaçari, Dias D'Ávila, Feira de Santana, Catu, Mata de São João e demais municípios.



2. Objetivos do curso

2.1. Objetivo Geral

Formar indivíduos que cultuem o trabalho em equipe de forma cooperativa e ética nos campos privativos da Fisioterapia de forma generalista, para atuarem em todos os níveis hierárquicos de atenção à saúde, respeitando os princípios éticos / bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade. Com metas de preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, sendo um profissional voltado ao desenvolvimento científico e apto a adquirir, por iniciativa própria, conhecimentos que possam garantir uma educação continuada e permanente.

2.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver um currículo que relacione as dimensões teórico/prática, direcionadas para a construção do conhecimento e sua apropriação pelo aluno, durante o processo de formação acadêmica;
- Formar profissional consciente de suas funções e responsabilidades, capaz de assumi-lo legal e integralmente, impondo-se como membro qualificado e competente da equipe multiprofissional de saúde e educação.
- Estimular desenvolvimento científico, capacidade reflexiva incentivando a pesquisa, conseqüentemente desenvolvendo a ciência, a tecnologia, a criação e difundindo a cultura.
- Incentivar e estimular o desejo da atuação permanente, despertando no acadêmico a visão de que formação não se esgota na graduação.
- Desenvolver práticas acadêmicas que assegurem experiências funcionais de aprendizagem, nas quais os alunos participem efetivamente em situações reais.
- Formar profissionais aptos para atuações nas áreas clínica, hospitalar, ambulatorial e de saúde coletiva.
- Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.
- Formar profissionais que colaborem continuamente ao desenvolvimento da sociedade, colaborando à formação continuada.



3. Perfil Profissional do Egresso

O perfil pretendido para os egressos é o de profissionais liberais de nível superior das áreas da saúde. Que saibam respeitar a si e a outrem no mercado de trabalho e nas organizações, pois é o ser humano a razão da existência da ciência.

Com esse respeito pretendido, associado à capacidade de trabalhar em grupo, pois, uma vez acreditando ser o conhecimento socialmente construído, o egresso terá condições de buscar soluções coletivas para os problemas que afetam as organizações brasileiras.

Para alcançar seu objetivo profissional, o fisioterapeuta necessita, pois, conhecer o homem no seu aspecto global: bio-psico-social. A partir do diagnóstico clínico e a indicação de Fisioterapia, ele avalia o paciente, planeja e estabelece as etapas do tratamento, seleciona, quantifica e qualifica os recursos, métodos e técnicas apropriadas a cada caso específico, trata o paciente e reavalia sistematicamente o seu trabalho durante todo o processo terapêutico.

Encaminha, quando necessário, a terapias paralelas, relacionando-se em nível de cooperação, com os demais membros da área de Saúde. A efetivação da ação terapêutica é caracterizada pelo uso das mãos do terapeuta. Transcendem deste relacionamento o uso de si mesmo, a comunicação não verbal, o contato físico e a motivação psicológica, como funções integradas no processo. A sua atuação se estende também à área preventiva, onde desenvolve, individualmente ou em equipes interprofissionais, trabalhos em planejamento e execução de projetos de Saúde e Educação para a comunidade.

Em administração, tem por encargo, assessorar, planejar, administrar dirigir e orientar serviços de Fisioterapia em instituições públicas ou privadas. Na área de pesquisa, o fisioterapeuta atua como um investigador científico de novos recursos, métodos e técnicas aplicadas ao seu campo de atuação, procurando contribuir para o crescimento e aprimoramento de sua profissão.

A conceituação da Fisioterapia como ciência da saúde voltada ao estudo, prevenção e terapêutica dos distúrbios cinéticos funcionais de órgãos e sistemas do corpo humano implicam na necessidade de uma formação com profundo embasamento nas ciências humanas, biológicas e sociais. O fisioterapeuta não pode ser um simples executor de técnicas e métodos ou aplicador de recursos físicos, pois



é impossível retirar de sua praxis a profundidade e a responsabilidade do relacionamento terapêutico que estabelece com o seu paciente.

Além disso, é a responsabilidade, senso crítico, liderança, criatividade, idoneidade moral, consciência política e social, desempenho qualitativo, controle metodológico e técnico-científico e da discussão da ciência e tecnologia como instrumentos de avanço. O fisioterapeuta deterá habilidades para:

- Colher, observar e interpretar dados para a construção de um diagnóstico da cinesia funcional;
- Identificar os distúrbios cinético-funcionais prevalentes;
- Solicitar, executar, analisar e interpretar metodologicamente os devidos exames complementares no diagnóstico e controle evolutivo clínico da demanda cinético-funcional;
- Estabelecer níveis de disfunções e prognósticos fisioterapêuticos;
- Elaborar a programação progressiva dos objetivos fisioterapêuticos;
- Eleger e aplicar os recursos e técnicas mais adequadas, com base no conhecimento das reações colaterais adversas previsíveis, inerentes à plena intervenção fisioterapêutica;
- Planejar, supervisionar e orientar intervenções fisioterapêutica preventivas, mantenedoras e de reabilitação, ou de atenção primeira, segunda e terceira de saúde;
- Encaminhar com bases clínicas científicas, os pacientes/clientes para intervenções profissionais de competência específica;
- Administrar serviços públicos ou privados na área da saúde;
- Participar de projetos e programas oficiais de saúde, voltados à educação e a prevenção de demandas de saúde funcional na comunidade;
- Ministrar aulas, conferências e palestras no campo da Fisioterapia e da saúde em geral;
- Desenvolver e executar projetos de pesquisas científicas em saúde;
- Identificar, quantificar e qualificar as intercorrências decorrentes de princípios químicos e físicos, principalmente os mecânicos que possam interferir positiva ou negativamente na saúde;
- Identificar e sanear intercorrências na qualidade e segurança da saúde;



- Atuar multiprofissionalmente ou interprofissionalmente, com extrema produtividade na promoção de saúde baseado na convicção científica, de cidadania e ética;
- Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, biotecnologia e novas metodologias) no exercício da profissão.
- Atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Competências e Habilidades

Competência define-se como a capacidade de mobilizar diversos recursos teórico-metodológicos, para desencadear o processo resolutivo de uma situação problema. Portanto, nesta proposta pedagógica, a promoção das “competências” necessárias à formação profissional estará fundamentada nas idéias abaixo discriminadas.

Entender, interpretar, respeitar e atuar segundo os princípios éticos inerentes ao exercício da profissão.

- Atuar em todos os níveis de assistência a saúde, organizando, planejando, dirigindo, orientando, exercendo e supervisionando intervenções fisioterapêutica com intuito preventivo, promocional e de reabilitação, individual ou em grupo, multi e interprofissional, e social.
- Promover consultas, avaliações e reavaliações de pacientes colhendo dados por questionamento, solicitando e executando exames propedêuticos e complementares, interpretando-os, podendo elaborar o diagnóstico cinético-funcional, para elaboração de intervenções e condutas fisioterapêutica apropriadas.
- Intervir nas disfunções dos diversos sistemas do corpo humano, atuando no campo da fisioterapia em toda a sua extensão e complexidade, bem como estabelecendo diagnóstico cinético-funcional e prognóstico, reavaliando e decidindo pela manutenção da terapia, alteração ou alta fisioterapêutica.
- Elaborar e emitir relatórios, laudos, pareceres e atestados.
- Desempenhar atividades de planejamento, supervisão, direção, assessoria, consultoria e auditoria na gestão de serviços de saúde públicos e privados, no âmbito de sua competência profissional.
- Desempenhar atividades orientadas para prevenção, tratamento e reabilitação nos níveis clínico, ambulatorial, hospitalar, centros esportivos e recreacionais, bem como em instituições educacionais.



Reconhecer a saúde como direito de todo o cidadão, e condição para vida digna, garantindo a integridade da assistência, promovendo a manutenção.

4. Organização Curricular

4.1. Coerência do currículo com a fundamentação teórico-metodológica do curso

A proposta curricular do curso contempla os conhecimentos científicos da área específica de formação devem ser dominados pelos futuros profissionais. Esses conhecimentos são indispensáveis para se falar de formação de qualidade. Contudo, o profissional precisa dominar não apenas conhecimentos/conteúdos de sua área específica, mas também de áreas afins à sua e conhecimentos de caráter intrinsecamente interdisciplinar do conhecimento científico.

Quando se faz referência ao domínio do conhecimento não se está falando de um conhecimento expresso em dados, produtos prontos do saber acumulado, mas está fazendo referência ao próprio modo de produção do conhecimento. O conteúdo do saber é o resultado de um processo de construção de conhecimento, por isso que o processo ensino-aprendizagem tem intrínseca relação com o processo de pesquisa. Contudo, é necessário ressaltar que o ensino-aprendizagem é um processo mediado por relações pedagógicas. A orientação filosófica e pedagógica que o Colegiado do Curso de Fisioterapia pretende imprimir em seu curso se recusa a entender o ensino como mera transmissão de informações e conhecimentos prontos e acabados; assume, todavia, uma concepção de ensino baseada em diálogo constante com o conhecimento, com a sua construção e renovação, daí a importância da pesquisa, que deve ocorrer em sinergia com as demandas sociais, colocando a necessidade da extensão.

A flexibilização curricular vem com o objetivo de propiciar ao aluno a participação ativa no seu processo de formação, com conseqüente compromisso para a sua contemplação, devendo ser estimulados a eleger seus próprios objetivos, métodos e estilos de aprendizagem. Essa responsabilidade com a própria formação será compartilhada com o aluno por meio da oferta de oportunidade para a administração de seu tempo. É importante salientar que apesar deste conhecimento global e crescente em complexidade, o aluno não deverá perder de vista o objeto de estudo da fisioterapia, que é o *movimento humano*, fator este que deverá estar sempre presente durante a sua trajetória curricular. Nos primeiros semestres a matriz curricular privilegia uma interação entre disciplinas de conhecimentos básicos (núcleo de formação inicial) com disciplinas que tratam das questões conceituais e referenciais em saúde, somadas ao conhecimento do que venha a ser a



fisioterapia e seu objeto de estudo, refletindo o aspecto histórico, conceitual e deontológico. A pesquisa e a bioética também vem reforçar esta proposta de interação, proporcionando ao aluno, conhecimentos que alicercem uma formação consciente dos aspectos atuais, humanistas e científicos. A proposta curricular busca, assim, inserir o aluno em atividades práticas de observação, já nos primeiros semestres do Curso, através das disciplinas Motricidade e Desenvolvimento Humano, Envolvimento Prático Orientado e Introdução à Saúde Coletiva. A partir do 5º semestre evolui para práticas de atuação assistida através das disciplinas Métodos e Técnicas de Avaliação, Recursos Terapêuticos Manuais e Cinesioterapia. A partir do sétimo semestre contemplará as demais práticas assistidas. Essa complexidade torna-se crescente, de acordo com os conhecimentos propostos na matriz curricular, para que possa partir da atuação em promoção e prevenção em direção às ações de atenção e reabilitação em saúde, o que ocorrerá nos semestres finais que antecedem o estágio. O movimento humano, objeto de estudo da Fisioterapia, já vem apontado desde o primeiro semestre, preparando o aluno para evoluir seu conhecimento de forma crescente e complexa ao longo do curso. As disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”, previstas para os 9º e 10º Semestres (TCC I e TCC II respectivamente), ocorrerão em dois momentos, sendo o primeiro para a estruturação do seu projeto e o segundo para a sua operacionalização e conclusão.

O curso será vespertino, porém as atividades de práticas profissionais (desenvolvidas em unidades básicas de saúde, hospitais, clínicas e outros locais envolvendo atendimento à população) poderão ser desenvolvidas no período matutino. Terá duração mínima de 10 (dez) semestres, em sistema de progressão linear dos componentes curriculares. As atividades curriculares (especificadas na matriz curricular de seriação ideal) e também atividades extracurriculares tais como estágios e atividades complementares, palestras, mini-cursos ente outras serão desenvolvidas nesses períodos.

Serão ofertadas 90 vagas anuais, sendo 45 por semestre. O aluno terá uma formação básica sólida em disciplinas obrigatórias, constituindo os diversos núcleos de formação inicial, ciências sociais e humanas e profissionais, descritos a seguir:

4.2. Conteúdos Essenciais

O projeto pedagógico do curso prevê a inserção do estudante desde o início do curso em sua prática profissional. Essa inserção será realizada a partir de aproximações sucessivas às atividades práticas, possibilitando a execução de tarefas de complexidade e responsabilidades crescentes. Busca-se desenvolver a iniciativa, o senso crítico e o conhecimento da realidade, assim como o compromisso social do estudante, aprimorando a sua atuação a partir da articulação e integração dos



conhecimentos e habilidades. Quanto aos conteúdos essenciais previstos nas diretrizes, nas diferentes áreas do conhecimento, apresentam-se a seguir:

Núcleo de Formação Inicial: Conhecimentos de ciências biológicas e da saúde, proporcionando uma ampla visão da organização e interações biológicas a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação, assim como fundamentos biológicos do adoecimento. Estes conhecimentos estão fundamentados nas disciplinas de estudo morfofuncionais humano, bioquímica, anatomia, neuroanatomia, fisiologia, neurofisiologia, genética e embriologia, biofísica, mecanismos de interação microrganismo hospedeiro, fisiopatologia, fundamentos de farmacologia e introdução à nutrição. Esses conhecimentos serão abordados em disciplinas obrigatórias que fornecerão o embasamento teórico e prático necessário para que o futuro profissional possa desenvolver adequadamente o seu aprendizado. Adicionalmente, as disciplinas de Bioestatística, Informática para a saúde e Metodologia científica incorporam este núcleo.

Núcleo Ciências Sociais e Humanas: Abrange o estudo do homem e suas relações sociais do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando aspectos psico-sociais, culturais e filosóficos, antropológicos e epidemiológicos, norteados pelos seus princípios éticos. Também as políticas de saúde, educação, trabalho e administração. Incluem-se as disciplinas antropologia 1, introdução à saúde coletiva, psicologia aplicada, fisioterapia preventiva, fisioterapia em comunidade, fisioterapia em atenção básica de saúde e políticas, planejamento e gestão em saúde.

Núcleo dos Conteúdos Biotecnológicos: Abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica. Assim, são componentes da matriz curricular as disciplinas de genética humana e embriologia e técnicas de biologia molecular.

Núcleo dos Conteúdos Fisioterapêuticos: Fundamentação histórica, ética, aspectos metodológicos da fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano e sua reabilitação. Conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano. Este núcleo compreende vários conteúdos que agrupam as disciplinas da seguinte forma:

- Conteúdo de História e Atuação da Fisioterapia: deontologia e ética em fisioterapia; envolvimento prático orientado.



- Conteúdo de introdução aos recursos manuais e físicos em fisioterapia: motricidade e desenvolvimento humano; bases, métodos e técnicas de avaliação em fisioterapia; recursos terapêuticos manuais; eletrotermofototerapia; imagenologia e exames complementares.
- Conteúdo do estudo do movimento humano e exercícios terapêuticos: fisiologia do exercício; cinesiologia; biomecânica; cinesioterapia; hidrocinestioterapia.
- Conteúdo de Fisioterapia Músculo-esquelética: fisioterapia aplicada à pediatria; órtese e prótese; fisioterapia desportiva; fisioterapia aplicada à ortotraumatologia; fisioterapia aplicada à geriatria.
- Conteúdo de Fisioterapia neuromuscular: fisioterapia aplicada à neurologia e fisioterapia aplicada à pediatria.
- Conteúdo de Fisioterapia Cardiorespiratória: fisioterapia aplicada à pneumologia; fisioterapia aplicada à cardiologia; fisioterapia aplicada às disfunções angiológicas.
- Conteúdo Saúde da Mulher e do Trabalhador e Complementares: fisioterapia aplicada à obstetrícia; fisioterapia aplicada à ginecologia; fundamentos de ergonomia e fisioterapia preventiva; fisioterapia clínica; fisioterapia dermatofuncional; fisioterapia aplicada à cirurgia plástica; fisioterapia aplicada às disfunções reumatológicas.

4.3. Regulamentação da Profissão e Coerência do Currículo Face às Diretrizes Curriculares Nacionais

Este documento, referente ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia apóia-se no DECRETO LEI n. 938 de 13 de outubro de 1969 - DOU nº 197 de 14/10/1969, que regulamenta a profissão de Fisioterapeuta; na Lei 10.172 de 09/01/2001, que aprova o Plano Nacional de Educação, organizando-se segundo os Parâmetros Curriculares - SESU-MEC (1997) e pela proposta de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Fisioterapia - Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, homologada em 07 de dezembro de 2001 pelo Ministério da Educação - MEC. Ainda, pelo Parecer 213/2008 CNE, aprovado em 09 de outubro de 2008, que trata da integralização e duração de vários Cursos de Graduação incluindo o de fisioterapia.

4.4. Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso

O Instituto de Ciências da Saúde - UFBA conta com apoio pedagógico e tecnologia educacional avançada que interage com as metodologias de ensino que partem de aulas preceptivas para ações inovadoras. Desta forma, estimula o desenvolvimento de atividades que conduzam o educando a



crítica e à reflexão. Para tanto, utiliza, estudos de casos, seminários, trabalhos em grupo, visitas técnicas, além dos estudos independentes e estágio curricular supervisionado.

Esta ação garante práticas pedagógicas inovadoras que certamente motivam os alunos a se dedicarem aos estudos, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, o que contribui para sua formação profissional e humana.

Como parte do processo metodológico, a busca constante de atualização e seleção de conteúdos se dá no trabalho integrado do corpo docente, discente e coordenação, sempre atentos para que os conteúdos e atividades desenvolvidos sejam relevantes para atender aos objetivos do curso e construir o perfil desejado para os egressos.

O corpo docente capacitado, a fim de garantir a renovação de suas práticas pedagógicas e a utilização de metodologias inovadoras. Essas metodologias são incrementadas por meio de simulações e difusão de idéias, utilizando-se de pesquisas via Internet, seminários, fórum de debates, publicações entre outras.

Ressalte-se ainda a necessidade de que parte dos professores do Curso atuem em áreas não acadêmicas - o que possibilita uma linguagem mais mercadológica, tornando as aulas mais atraentes. Referido fato oportuniza também uma maior articulação do meio discente com o mercado de trabalho ampliando a perspectiva de troca de experiências.

4.5. Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo

O Curso de Fisioterapia, formatado a partir de sua concepção e objetivos contempla em sua organização curricular em conjunto de disciplinas que respeitam o princípio pedagógico da Interdisciplinaridade e por meio dela, as disciplinas se rearticulam a partir dos seus conteúdos assegurando assim uma inter-relação deles. Para tanto, a Coordenação do Curso realizará reuniões com os professores por semestre e ou por tronco comum de conhecimentos para consolidar a integração dos conteúdos.

4.6. Estrutura Curricular e dimensionamento da carga horária por período letivo

O projeto pedagógico do Curso de Fisioterapia está estruturado com uma carga horária total de 4051h (quatro mil e cinqüenta e uma horas) em componentes curriculares, incluídas:

- 2839 h Destinadas a Disciplinas obrigatórias;
- 170 h Destinadas a Disciplinas optativas;
- 840 h destinadas para o estágio supervisionado;



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

- 102 h destinadas para o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.
- 100 h destinadas a Atividades Complementares

Para cumprimento da carga horária total, as disciplinas são distribuídas por semestre, nos turnos vespertino.

Trabalho de Conclusão de Curso:

Como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia os discentes do curso deverão, obrigatoriamente, confeccionar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC que será apresentado e defendido na forma de uma Monografia.

O TCC tem por objetivo principal proporcionar ao discente treinamento em metodologia científica, englobando desde a elaboração de projetos e a condução de um trabalho até a finalização, publicação e apresentação dos resultados. O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser planejado a partir de um projeto de pesquisa ou de extensão ou ainda a combinação destes. Estes projetos não precisam ser necessariamente inéditos.

Está prevista a disciplina de TCC I – Trabalho de Conclusão de Curso no 9º semestre, onde o aluno será orientado para a elaboração do Projeto de Monografia. Até 30 (trinta) dias antes do término do semestre letivo que antecede o semestre em que o discente pretende concluir a Monografia, o mesmo deverá entregar ao Colegiado do Curso o Projeto de Monografia, em formulário próprio. No semestre de conclusão da Monografia, o discente deverá se matricular na disciplina TCC II. A matrícula está condicionada à entrega do projeto de Monografia, já confeccionado anteriormente. O desempenho acadêmico do discente na disciplina Monografia será resultado da avaliação da versão escrita e da defesa pública perante a Banca Examinadora. Será considerado aprovado, o discente que obtiver média superior a 5,0 pontos, segundo o Regulamento da UFBA, na avaliação da Banca e entregar as cópias definitivas no prazo estabelecido. Normas para o desenvolvimento e elaboração do TCC estão discriminadas em documento próprio nos anexos deste projeto.



Atividades Complementares

As atividades complementares compreenderão as ações educativas desenvolvidas pelos alunos com o propósito de aprimorar a formação acadêmica e a relação entre teoria e prática com carga horária mínima de 100h. O Cumprimento da carga horária de atividades complementares é requisito indispensável à Colação de Grau e poderá ser realizado ao longo curso, à escolha do aluno, conforme o artigo 2º da Resolução CONSEPE 02/2008.

Caberá ao Coordenador de Estágios e Atividades Complementares aprovar o plano de atividades complementares de cada aluno e remeter semestralmente ao Colegiado as atividades desenvolvidas pelos alunos, com a carga horária e avaliação realizada para fins de registro no histórico escolar correspondente. O regulamento das Atividades Complementares encontra-se em anexo.

Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado consta das atividades de práticas pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício. Consideram-se Estágio Curricular Supervisionado as atividades de aprendizagem profissional, social e cultural proporcionadas ao estudante por meio da sua participação em situações reais de vida e trabalho, sendo realizadas nas Unidades da UFBA ou em Instituições Credenciadas.

O Estágio Curricular obrigatório do curso está previsto para os 9º e 10º Semestres, com carga horária mínima de 840h, sendo um dos requisitos para a Colação de Grau. Será supervisionado por docentes do curso e/ou profissionais credenciados nas Unidades de Estágio. O Plano de aplicabilidade do Estágio será apreciado pela Comissão de Estágio do Curso de Fisioterapia. O estágio, como atividade regular do ensino, exigirá a comprovação do aproveitamento, segundo as normas regulamentares dessa atividade pela Coordenação de Estágios. O horário de cumprimento do Estágio será de acordo com o funcionamento das Unidades Concedentes. Todas as normas para a realização do Estágio Curricular estão previstas no Regulamento Interno do Curso de Fisioterapia, e estão apresentadas em documento anexo.



4.6.1. Matriz Curricular do Curso de Fisioterapia

1º e 2º SEMESTRES				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA SEMANAL		HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL
	Teórica	Prática	T + P	Total
1º SEMESTRE				
ICS... - Estudo Morfofuncional Humano	68		68	68
ICS... - Anatomia Aplicada à Fisioterapia	51	17	68	68
ICSA05 - Bioestatística	34		34	34
ICS... - Deontologia e Ética em Fisioterapia	34		34	34
FCHF124 - Antropologia 1	68		68	68
ISCA47 - Informática em Saúde		68	68	68
Total 1º Semestre	255	85	340	340
2º SEMESTRE				
ICS... - Psicologia Aplicada à Fisioterapia	34		34	34
ICS... - Genética Humana e Embriologia	51		51	51
ICS... - Neuroanatomia Aplicada à Fisioterapia	34	17	51	51
ICSA10 - Metodologia da Pesquisa Científica	34		34	34
ICS... - Interação Microrganismo-Hospedeiro	51	17	68	68
ICS... - Bioquímica Aplicada à Fisioterapia	51	17	68	68
ISC001 - Introdução à Saúde Coletiva	34	34	68	68
Total 2º Semestre	289	85	374	374

3º e 4º SEMESTRES				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA SEMANAL		HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL
	Teórica	Prática	T + P	Total
3º SEMESTRE				
ISCB08 - Políticas Planejamento e Gestão em Saúde I	34		34	34



ICS... - Biofísica Aplicada à Fisioterapia	51	17	68	68
ICS... - Fisiologia Humana Básica	34	34	68	68
ICS... - Cinesiologia I	34	34	68	68
ICS... - Imagenologia e Exames Complementares	17	17	34	34
ICS... - Envolvimento Prático Orientado I	17	17	34	34
Total de Disciplinas Obrigatórias	187	119	306	306
Disciplina Optativa				34
Total 3º Semestre				340
4º SEMESTRE				
NUT170 - Introdução à Nutrição II	34	34	68	68
ICS... - Biomecânica	51	17	68	68
ICS... - Cinesiologia II	51	17	68	68
ICS... - Neurofisiologia Aplicada à Fisioterapia	34		34	34
ICS... - Motricidade e Desenvolvimento Humano	68		68	68
ICS... - Fisiopatologia Aplicada	34		34	34
ICS... - Envolvimento Prático Orientado II	17	17	34	34
Total de Disciplinas Obrigatórias	289	85	374	374
Disciplina Optativa				34
Total 4º Semestre				408

5º e 6º SEMESTRES				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA SEMANAL		HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL
	Teórica	Prática	T + P	Total
5º SEMESTRE				
ICS... - Fundamentos de Farmacologia	34		34	34
ICS048 - Fisiologia do Exercício	34	68	102	102
ICS... - Cinesioterapia	51	17	68	68
ICS... - Fundamentos de Ergonomia	34	0	34	34
ICS... - Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia I	51	17	68	68



ICS... - Envolvimento Prático Orientado III	34	34	68	68
Total de Disciplinas Obrigatórias	238	136	374	374
Disciplina Optativa				34
Total 5º Semestre				408
6º SEMESTRE				
ICS... - Administração e Plano de Negócios aplicados à Fisioterapia	34		34	34
ICS... - Fisioterapia em Atenção Básica de Saúde	34		34	34
ICS... - Fisioterapia Preventiva	17	17	34	34
ICS... - Recursos Terapêuticos Manuais	51	17	68	68
ICS... - Órtese e Prótese	34		34	34
ICS... - Fisioterapia Aplicada à Ginecologia	34		34	34
ICS... - Fisioterapia Aplicada à Cirurgia Plástica	34		34	34
ICS... - Fisioterapia Dermatofuncional	17	17	34	34
ICS... - Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia II	34		34	34
Total Disciplinas Obrigatórias	289	51	340	340
Disciplina Optativa				68
Total 6º Semestre				408

7º e 8º SEMESTRES				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA SEMANAL		HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL
	Teórica	Prática	T + P	Total
7º SEMESTRE				
ICS... - Eletrotermofototerapia	17	17	34	34
ICS... - Fisioterapia Aplicada à Neurologia	51	17	68	68
ICS... - Fisioterapia Aplicada à Pneumologia	34	34	68	68
ICS... - Fisioterapia Aplicada à Pediatria	51	17	68	68
ICS... - Fisioterapia Desportiva	34		34	34
ICS... - Fisioterapia Aplicada às Disfunções	34		34	34



Angiológicas				
ICS... - Hidrocinesioterapia	17	17	34	34
ICS... - Fisioterapia Clínica	34		34	34
Total de Disciplinas Obrigatórias	272	102	374	374
8º SEMESTRE				
	Teórica	Prática	T + P	Total
ICS... - Fisioterapia Aplicada à Cardiologia	34	34	68	68
ICS... - Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia	34	0	34	34
ICS... - Fisioterapia em Comunidades	17	17	34	34
ICS... - Fisioterapia Aplicada à Ortopneumatologia	51	34	85	85
ICS... - Fisioterapia Aplicada à Geriatria	34	34	68	68
ICS... - Fisioterapia Aplicada às Disfunções Reumatológicas	34	34	68	68
Total 8º Semestre	204	153	357	357

9º e 10º SEMESTRES				
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA SEMANAL			CARGA HORÁRIA TOTAL
	Teórica	Prática	T + P	Total
9º SEMESTRE				Total
ICS... - Estágio Curricular Obrigatório I		440	440	440
ICS... - Trabalho de Conclusão de Curso I	34		34	34
Total 9º Semestre				474
10º SEMESTRE				Total
ICS... - Estágio Curricular Obrigatório II		400	400	400
ICS... - Trabalho de Conclusão de Curso II		68	68	68
Total 10º Semestre				468



Disciplinas Optativas	
Componente Curricular	Carga Horária Total
ENF... - Gestão do paciente crítico: Primeiros Socorros, suporte básico e avançado de vida.	85 (34 T 51 P)
LETE41 - Oficina de leitura e produção de texto	34
ICS... - Fisioterapia Oncológica	34
ICS... - Tópicos de Fonoaudiologia	34
ICSA22 - Técnicas de Biologia Molecular	34
ICS... - Fisioterapia do Trabalho	34
LETE48 - Língua Brasileira de Sinais	68 (34 T 34 P)
ISCB-12 - Epidemiologia e Informação I	34



4.6.2. Ementário e Bibliografia

As ementas e programas concernentes a cada disciplina foram planejados em fóruns de debates com os docentes. Sabendo-se que o processo de construção de todo e qualquer projeto deve pautar-se na abertura e revisão constantes, semestralmente serão realizadas reuniões para revisão destes itens, a fim de adequá-los e atualizá-los.

A seguir, apresentam-se as ementas e a bibliografia básica para o curso:

1º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: ICS... - Anatomia Aplicada à Fisioterapia		Departamento: ICS - Biomorfologia	Carga Horária: T 51 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Organização morfofuncional, macroscópica e mesoscópica dos diferentes sistemas e órgãos constituem o corpo humano. Anatomia dos sistemas esqueléticos, muscular, juntas, sistema neural periférico e sua organização nos membros, dorso. Anatomia dos sistemas: circulatório, respiratório, digestório, endócrino, reprodutor masculino, feminino, urinário e sensorial, suas inter-relações com o aparelho locomotor.			
Bibliografia: Básica: CROSMAN A.R.; HEAVY D. Neuroanatomia : ilustrado e colorido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. DRAKE, R.L. et all. Anatomia para Estudantes . São Paulo: Elsevier, 2005. MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Clínica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. SNELL, R. S. Anatomia . 5. ed. Medsi, 2000. SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana . 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			

Nome e código do componente curricular: FCHF124 - Antropologia 1		Departamento: FFCH	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Ciências Sociais e Humanas	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	



<p>Ementa: Exame dos conceitos teóricos e metodológicos básicos da antropologia sócio-cultural. A antropologia como ciência: suas subdivisões. Breve apresentação de seus principais campos e correntes mais relevantes.</p>
<p>Bibliografia: LAPLANTINE, F. Aprendendo Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 1997. CAVALLI-SFORZA, Luca & CAVALLI-SFORZA, Francesco. Quem somos? São Paulo: Jorge Zahar Ed., 2002. (cap 1 e 2). SERRA, Ordep. "Cultura e socialização - considerações antropológicas", (mimeo), 2003. SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. (cap 2). CASTRO, Celso (org). Evolucionismo Cultural: textos de Morgan, Taylor e Frazer. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 1999. (caps 3 e 4). MALINOWSKY, B. Objetivo, método e alcance desta pesquisa. In: A.Z. Guimarães (org). Desvendando máscaras sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alvares Editora, 1975, p 39-61. MELLO, Luiz Gonzaga. Antropologia Cultural: iniciação e temas. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. (caps 8 e 9).</p>

Nome e código do componente curricular: ISCA47 - Informática em Saúde		Departamento: ISC	Carga Horária: T P 68 E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Tecnologia da Informação. Conceitos e práticas de informática em saúde. Manejo das principais configurações da internet: principais portais de busca de dados e informações de interesse em saúde coletiva. Apresentação da tecnologia de informática e telemática para dados e informações em saúde. Aspectos essenciais de <i>hardware</i> , <i>software</i> livre e sistemas de informação: configurações, funcionalidades e gerenciamento. Habilitação básica em aplicativos informatizados para os dados em saúde. Utilização de programas de concepção de figuras, gráficos, imagem e áudio; questionários, avaliações e instrumentos de coleta, registro e processamento de dados informatizados. Manejo do Epi-info e outros pacotes informatizados para coleta, processamento e análise de dados em saúde. Estudo de técnicas informatizadas de tratamento de dados e informações: tabuladores genéricos de dados em saúde. Acesso aos sistemas de documentação informatizada para pesquisa bibliográfica.			



Bibliografia:
ANDRADE, B. & GERENCER, P. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
ANDREI, E. **Dicionário Médico**. 7. ed. São Paulo: Andrei, 1997.
BARROS, A. J. P.; LHEFELD, N. A. S. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1978.
REBELLATO, J.R.; BOTOME, S. **Fisioterapia no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.
RIVIERA U.; JAVIER F. **Planejamento e Programação em Saúde: um enfoque estratégico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Nome e código do componente curricular: ICS... - Estudo Morfofuncional Humano		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Organização estrutural, molecular e os mecanismos subjacentes ao seu normal funcionamento, assim como, a metodologia e a instrumentação utilizadas no estudo da célula. Organização morfológica funcional e microscopia das células e dos tecidos que compõem os vários sistemas do corpo humano. Correlação das características microscópicas dos órgãos e as funções dos sistemas, circulatório, respiratório e neuromotor.			
Bibliografia: DE ROBERTIS. Bases da Biologia Celular e Molecular . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. LODISH. Biologia Celular e Molecular . 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. MAILLET. Biologia Celular . 8. ed. São Paulo: Santos, 2003. STEPHEN R. B. Biologia Celular . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. CORMACK. Fundamentos de Histologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. GARTNER. Atlas Colorido de Histologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. GITIRANA, L.B. Histologia: conceitos básicos dos tecidos . São Paulo: ATHENEU, 2004. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. YOUNG, W. Histologia Funcional - Texto e Atlas em Cores . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			

Nome e código do componente curricular:	Departamento:	Carga Horária:
---	---------------	----------------



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

ICSA05 – Bioestatística		ICS – Biointeração	T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 45 alunos
Ementa: Estatística da matemática básica e utilização na área de saúde. Organização de dados, de amostragem de população, distribuição de frequência, medidas, tendências, elaboração e interpretação de gráficos. Análise quantitativa de dados.			
Bibliografia: ARANGO, H. G. Bioestatística Teórica e Computacional . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. FONSECA, J. S.; MARTINS, G.A. Curso de Estatística . São Paulo: Atlas, 1982. FONSECA, J.S.; MARTINS, G.A. Estatística Aplicada . São Paulo: Atlas, 1982. MOORE, D. A Estatística Básica e sua Prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística . São Paulo: Campus, 1980.			

Nome e código do componente curricular ICS... – Deontologia e Ética em Fisioterapia		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos		Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:			Módulo de alunos: 45 alunos
Ementa: Filosofia, ética pessoal e profissional. Ética e deontologia. Normas científica e ética. Bioética. Código de ética do fisioterapeuta.			
Bibliografia: ANGERAMI, V. A. A Ética na Saúde . São Paulo: Pioneira, 1997. ARANHA, M.L. Filosofando : introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1999. BRASIL. Leis e Atos Normativos das Profissões do Fisioterapeuta e Terapeuta Ocupacional . Ministério do Trabalho. Decreto Lei nº 938. 1969. FORTES, P.A. C. Ética e Saúde . São Paulo: EDU, 1998. PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas Atuais de Bioética . São Paulo: Loyola, 1997. VASQUEZ, A.J. Problemas Fundamentais da Filosofia Moral . São Paulo: Agir, 1990.			

2º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: ICS... – Psicologia Aplicada à Fisioterapia		Departamento: ICS – Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P E
--	--	--	----------------------------



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Modalidade: Disciplina	Função: Ciências Sociais e Humanas	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Complexidade do ser humano bio-psico-social-cultural. Principais reações do homem aos seus conflitos, interesses, angústias, alegrias e medos, associadas ao processo saúde-doença e à intervenção.		
Bibliografia: Aprendendo a trabalhar em equipe. Rio de Janeiro: LinkQuality, [19--]. 1 fita de vídeo (20 min). C. (Vídeos de Treinamento). BACURAU, R.F. Nutrição e Suplementação Esportiva. São Paulo: Phorte, 2000. COHN, A; ELIAS, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços. São Paulo: Cortez, 1996. EIBENSCHUTZ, C. Política de Saúde: o público e o privado. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. MINAVO, M.C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário. Ciência & Saúde Coletiva, v.5, n. 1, p. 7-18, 2000. SECLEN, J; FERNANDES, A.S. Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde. Brasília: Série Técnica, 2004.		

Nome e código do componente curricular: ICS... - Genética Humana e Embriologia	Departamento: ICS - Biointeração	Carga Horária: T 51 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Estudo teórico-prático dos princípios básicos de genética humana. A molécula de DNA e sua importância nos avanços da biologia molecular. Estudo das doenças genéticas mais frequentes (gênicas e cromossômicas). Origem da vida, da gametogênese, da concepção do desenvolvimento do ser humano e da formação dos seus sistemas relacionando-os com as alterações nas populações.		



Bibliografia:
BROWN, T.A. **Genética: um enfoque molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
HOLTZMAN, E.; NOVIKOFF, A.B. **Células e Estrutura Celular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
JORDE, L.B. et al. **Genética Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
LEHNINGER, A. L. **Fundamentos de Bioquímica**. São Paulo: Sarvier, 1980. p.463.
MOTTA, P. A. **Genética Humana**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
OTTO, P.G. **Genética Humana e Clínica**. São Paulo: Roca, 1998. p. 333.
GARCIA. **Embriologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
MELLO. **Embriologia Humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.
MOORE. **Atlas Colorido de Embriologia Clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
MOORE. **Embriologia Clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2000.
SADLER, J. **Embriologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Nome e código do componente curricular: ICS... - Neuroanatomia Aplicada à Fisioterapia		Departamento: ICS - Biomorfologia	Carga Horária: T 34 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: AAF - Anatomia Aplicada à Fisioterapia		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Organização morfofuncional macroscópica e mesoscópica do sistema neural como um todo e de seus componentes. Anatomofisiopatologia das afecções gerais, principalmente as neurológicas que têm acometimento sobre o aparelho locomotor.			
Bibliografia: CROSMAN A.R.; HEAVY D. Neuroanatomia : ilustrado e colorido. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. DRAKE, R.L. et all. Anatomia para Estudantes . São Paulo: Elsevier, 2005. MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001. MOORE, K. L. Anatomia Orientada para a Clínica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. SNELL, R. S. Anatomia . 5. ed. Medsi, 2000. SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana . 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.			

Nome e código do componente curricular: ICS... - Bioquímica Aplicada à Fisioterapia		Departamento: ICS - Biofunção	Carga Horária: T 51 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Obrigatória	



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos
Ementa: Relação entre estrutura e função de substâncias de maior interesse biológico. Relação entre as formações moleculares e as transformações de energia, que ocorrem nos seres vivos em termos das leis da termodinâmica e dos mecanismos de catalise biológica. Biossíntese e degradação de biomoléculas	
Bibliografia: JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. LEHNINGER, A. L. Fundamentos de Bioquímica . São Paulo: Sarvier, 1980. MOTTA, P. A. Genética Humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. STRYER L. Bioquímica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.	

Nome e código do componente curricular: ISC001 – Introdução à Saúde Coletiva	Departamento: ISC	Carga Horária: T 34 P 34 E
Modalidade: Disciplina	Função: Ciências Sociais e Humanas	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Apresenta e discute o campo da Saúde Coletiva – histórico e conceitos, distinguindo os seus principais objetos de intervenção e de investigação. Temas principais incluem: o que é Saúde Coletiva e quais os conceitos básicos aplicados da epidemiologia, das ciências sociais, da gestão, do planejamento e das políticas de saúde; a saúde e sua relação com o ambiente, o modo e a qualidade da vida humana ao longo de seu curso; a relação entre saúde, sociedade e cultura; saúde e seus determinantes e condicionantes; cidadania e atenção à saúde; a história e os modelos de organização da atenção à saúde no Brasil; o SUS e seu financiamento; o processo de trabalho em saúde; o profissional de saúde e as suas práticas formais e informais; situação de saúde da população brasileira; fontes de informação em saúde; proteção e promoção da saúde; vigilância de riscos e agravos.		
Bibliografia: Rouquayrol, Zélia. Epidemiologia e saúde . 4ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994. FLETCHER, R. EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA : elementos essenciais. Porto Alegre: Artmed, 1996. PEREIRA, M. EPIDEMIOLOGIA E TEORIA PRÁTICA . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.		

Nome e código do componente curricular: ICS... – Interação Microrganismo-Hospedeiro	Departamento: ICS – Biointeração	Carga Horária: T 51 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	



Ementa: Organismos (Protozoários, helmintos, bactérias, fungos, vírus) que causam doenças em órgãos e sistemas corpóreos, forma de transmissão e comportamento. Fundamentos da Imunologia. Mecanismos moleculares e meios pelos qual o sistema imune reconhece e elimina antígenos, células e organismos estranhos. Imunopatologia humana, alterações auto-imunes.
Bibliografia: CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais . São Paulo: Atheneu, 1999. TORTORA, G.J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . Tradução de Agnes Kiesling Casali. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 827 p. Tradução de: Microbiology - an introduction. TRABULSI, L. R. et al. (ed). Microbiologia . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. ROITT, I.; BROSTOFF, J.; MALE, D. Imunologia . Tradução de Ida Cristina Gubert. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003. SKARE, L. T. Reumatologia Princípios e Prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. STITES, D. P.; TERR, A. I.; PARSLAN, T. G. Imunologia Médica . Tradução de Patrícia Josephine Voeux. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Nome e código do componente curricular: ICSA10 - Metodologia Científica	Departamento: ICS - Biointeração	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Métodos de Pesquisa; vertentes positivistas, fenomenológica e materialista históricas; a pesquisa em fisioterapia: procedimentos metódicos, epistemológicos e éticos.		
Bibliografia: ANDRADE, B.; GERENCER, P. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. ANDREI, E. Dicionário Médico . 7. ed. São Paulo: Andrei, 1997. BARROS, A. J. P.; LHEFELD, N. A. S. Fundamentos da Metodologia Científica . São Paulo: McGraw-Hill, 1986. CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica . São Paulo: McGraw-Hill, 1978. REBELLATO, J.R.; BOTOME, S. Fisioterapia no Brasil . 3. ed. São Paulo: Manole, 2004. RIVIERA U., JAVIER F. Planejamento e Programação em Saúde: um enfoque estratégico . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.		



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Nome e código do componente curricular: ICS... – Biofísica Aplicada à Fisioterapia		Departamento: ICS - Biofunção	Carga Horária: T 51 P 17
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Conceito de biofísica, divisão e áreas de estudo. Bioeletrogênese. Biofísica das radiações ionizantes e não-ionizantes. Introdução ao estudo da biomecânica. Biofísica dos sistemas orgânicos. Estudo das aplicações da biofísica em fisioterapia: eletricidade, termologia, luz, ultra-sons. Grandezas fundamentais e derivadas. Termodinâmica. Membranas – difusão e osmose, transporte passivo e ativo. Membranas excitáveis - potencial de repouso, potencial de ação. Bioeletrogênese. Sistema respiratório. Sistema Cardiovascular – hemodinâmica. Sistema renal – sistema urinário.			
Bibliografia: GARCIA, E.C. Biofísica . São Paulo: Savier, 1998. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica . 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. HENEINE, I.F.; Daniel, J.P.; NASCIMENTO, Maria da Conceição Santos. Biofísica básica . São Paulo: Atheneu, 1996.			

Nome e código do componente curricular: ISCB08 – Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde I		Departamento: ISC	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Ciências Sociais e Humanas	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Elementos teóricos e metodológicos para a análise das políticas de saúde: as teorias do Estado, o debate sobre a crise do “welfare state”, movimentos sociais e a burocracia/ pessoal do Estado. Análise do processo histórico do desenvolvimento das políticas de saúde no Brasil, com ênfase na análise da conjuntura atual, das perspectivas da Reforma Sanitária Brasileira e do processo de construção do SUS. Reforma Sanitária, modelos assistenciais e vigilância da Saúde.			
Bibliografia: COHN, A; ELIAS, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços . São Paulo: Cortez, 1996. EIBENSCHUTZ, C. Política de Saúde: o público e o privado . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. MEDINA, M.G.; AQUINO, R.; FRIAS, P. Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil . Brasília: MS, 2004. 139p; MINAVO, M.C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário . Ciência & Saúde Coletiva, v.5, n. 1, p. 7-18, 2000. SECLLEN, J; FERNANDES, A.S. Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde. Brasília: Série Técnica, 2004.			



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fisiologia Humana Básica		Departamento: ICS - Biorregulação	Carga Horária: T 34 P 34 E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: AAF - Anatomia Aplicada à Fisioterapia		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Estudo do funcionamento normal dos diversos sistemas e aparelhos do organismo humano (cardiovascular, respiratório urinário, digestório), bem como o estudo dos fenômenos básicos e reguladores de seu funcionamento (mecanismos homeostáticos, sistema nervoso, sistema endócrino, músculo liso, aparelho locomotor) conferindo-se uma visão perspectiva do conceito de unidade biológica autônoma ao homem, no meio onde vive e, propiciando a facilidade da compreensão da homeostase e seus distúrbios.			
Bibliografia: GUYTON, A. Tratado de Fisiologia Médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2006. MARQUES, A.P. Cadeias Musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global . São Paulo: Manole, 2000. McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. VANDER, A.J. et al. Fisiologia Humana . Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1981.			

Nome e código do componente curricular: ICS... - Imagenologia e Exames Complementares		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 17 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Diagnóstico por imagem, através de raio X, ressonância magnética nuclear, tomografia computadorizada e ultrassonografia. Solicitação, análise e compreensão dos recursos de diagnóstico.			
Bibliografia: DELISA, J. A. Medicina de Reabilitação . 3. ed. São Paulo: Manole, 2001. Volumes 1 e 2 . GOLDING, D. N. Reumatologia em Medicina de Reabilitação . São Paulo: Atheneu, 1999. LEVINE, A.M. Trauma: atualização em conhecimentos ortopédicos . American Academy of Orthopaedic Surgeons e Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. São Paulo: Atheneu, 1998. STIMAC, G. K. Introdução ao Diagnóstico por Imagem . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. SUTTON, D. Radiologia . Rio de Janeiro: Interamericana, 1989.			



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Nome e código do componente curricular: ICS... - Cinesiologia I		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P 34 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Movimento. Cinesiologia. Planos e eixos corporais nos movimentos. Movimentos específicos das articulações dos membros superiores da cabeça e tórax. Análise funcional.			
Bibliografia: CARRIE, M.H.; BRODY, L.T. Exercício Terapêutico: na busca da função . Tradução: Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. EDMOND, S. L. Manipulação e Mobilização: técnicas para membros e coluna . São Paulo: Manole, 2000. GENOT, C; NEIGER, H.; LEROY, A.; PIERRON, G.; DUFOUR, M.; PÉNINOU, G. Cinesioterapia (4 volumes). São Paulo: Médica Panamericana, 1990. KENNDALL, M. C. & PROVANCE. Provas e Funções Musculares . 4. ed. São Paulo: Manole, 2002. KISNER, C., COLBY, LA. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas . 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. LYNN LIPPERT. Cinesiologia Clínica para Fisioterapeutas . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. MARQUES, A. P. Manual de Goniometria . São Paulo: Manole, 1997. MARQUES, A.P. Cadeias Musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global . São Paulo: Manole, 2000. RASCH E BARKE. Cinesiologia e Anatomia Aplicada . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.			

Nome e código do componente curricular: ICS... - Envolvimento Prático Orientado I		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 17 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Participação do aluno no Curso e nas atividades específicas da fisioterapia; as áreas de atuação. As principais técnicas. Convívio como outros profissionais e com os pacientes dos serviços em fisioterapia no ambiente hospitalar.			



Bibliografia:
RIVIERA U.; JAVIER F. **Planejamento e Programação em Saúde: um enfoque estratégico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
MARQUES, A.P. **Cadeias Musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global**. São Paulo: Manole, 2000.
Periódicos (Revistas):
BASMAJIAN, J. V. **Terapêutica por Exercícios**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1987.
KISNER, C.; COLBY, L.A. **Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.
REBELLATO, J.R. E BOTOME, S. **Fisioterapia no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.
Fisioterapia em Movimento.
Revista Brasileira de Fisioterapia.
Revista de Fisioterapia da USP.

4º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: NUT170 - Introdução à Nutrição II		Departamento: Escola de Nutrição	Carga Horária: T 34 P 34 E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Estuda os fundamentos da Nutrição e Alimentação Humana nos seus aspectos bioquímicos, fisiológicos e das necessidades nutricionais. São abordados os conceitos básicos da dieta normal nos diferentes períodos fisiológicos e no treinamento físico.			
Bibliografia: MAHAN, L. Kathleen; ARLIN, Marian Thompson. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia . Tradução Aparecida Marilda Peroco. 9. ed. São Paulo: Roca, 1998. KATCH, Frank I. Nutrição exercício e saúde . 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1996 ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Necessidades de Energia e Proteína. Série de Relatos Técnicos, 724, São Paulo, Roca, 1998. WORTHINGTON-ROBERTS, B.S.; VERMEERSCH, J. & WILLIAMS, S.R. Nutrição na Gravidez e na Lactação. 3ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara, 1988.			

Nome e código do componente curricular: ICS... - Biomecânica		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 51 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

<p>Ementa: Dinâmica do movimento dos tecidos ósseos, musculares e cartilagosos. Orientação dos movimentos com planos e eixos corpóreos. Leis da física e suas relações com as funções do corpo, alavancas, equilíbrio, óptica, cinética, dinâmica e hidrodinâmica.</p>
<p>Bibliografia: BASMAJIAN, J.V. Terapêutica por Exercícios. 3. ed. São Paulo: Manole, 1987. HENEINE, I. F. Biofísica Básica. São Paulo: Atheneu, 2000. KENDALL, F.P.; McCREARY, E.K.; PROVANCE, P.G. Músculos: provas e funções. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002. KISNER, C.; COLBY, LA. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. MARQUES, A.P. Cadeias Musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. São Paulo: Manole, 2000.</p>

Nome e código do componente curricular: ICS... - Motricidade e Desenvolvimento Humano		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 68 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Introdução ao conceito de psicomotricidade; a história da noção de corpo; o dualismo corpo e mente; psicomotricidade e o desenvolvimento psicológico; o esquema corporal: o estágio simbiótico e o estágio objetal; aspectos relacionais e funcionais; alterações da psicomotricidade; a educação psicomotora; a reeducação psicomotora e a clínica psicomotora.			
Bibliografia: FONSECA, V. Psicomotricidade . Porto Alegre: Martins Fontes, 1993. FONSECA, V. Da Filogênese à Ontogênese da Motricidade . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			

Nome e código do componente curricular: ICS... - Neurofisiologia Aplicada à Fisioterapia		Departamento: ICS - Biorregulação	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: NAF - Neuroanatomia Aplicada à Fisioterapia		Módulo de alunos: 45 alunos	



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Ementa: Introdução à neurofisiologia, Estudo do neurônio, neurofisiologia da medula espinhal, neurofisiologia do sistema nervoso autônomo, neurofisiologia do sistema sensorial, neurofisiologia do sistema motor, neurofisiologia da postura e do equilíbrio, neurofisiologia do hipotálamo como órgão integrador, neurofisiologia da dor.
Bibliografia: BEAR, Mark F.; CONNORS, Bary W.; PARADISO, Michael A. Neurociências - Desvendando o sistema nervoso . 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2002. LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociências - Fundamentos para a Reabilitação . Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2000. GUYTON, A.C. Neurociência básica - Anatomia e Fisiologia . 2ª ed., Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1991.

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fisiopatologia Aplicada	Departamento: ICS - Biofunção	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Processos patológicos. Etiologia, patogênese, evolução e prognósticos das doenças dos sistemas corporais. Sistemas dos aparelhos cardiovascular-respiratório, locomotor, neural e sensorial.		
Bibliografia: BRASILEIRO FILHO, G. B. Patologia Geral . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. BRASILEIRO FILHO, G. B. et all. Patologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 1328p. DORETO, D. Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: fundamentos da semiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E.; As Bases Farmacológicas da Terapêutica . Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 1997. MONTENEGRO, M.R. Patologia Processos Gerais . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. ROBBINS, L.S.; KUMAR, V.; COTRAN, S.R. Patologia Estrutural e Funcional . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. TORTORA, G.J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . Tradução de Agnes Kiesling Casali. 6 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 827 p. Tradução de: Microbiology - an introduction.		

Nome e código do componente curricular: ICS... - Cinesiologia II	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 51 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Pré-requisito: CNL I - Cinesilogia I	Módulo de alunos: 45 alunos
Ementa: Dinâmica neuro-cinética e mecanismo funcional do corpo humano. Análise dos movimentos do ponto de vista da biomecânica, da fisiologia e da funcionalidade. Diagnóstico Cinesiológico Funcional.	
Bibliografia: KAPANDJI, A.I. Cadernos de Fisiologia Articular . 5ª edição. 3 volumes. São Paulo: Panamericana, 2000. NEUMAN, D.A. Cinesilogia do Aparelho Musculoesquelético . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 GENOT, C; NEIGER, H.; LEROY, A.; PIERRON, G.; DUFOUR, M.; PÉNINOU, G. Cinesioterapia (4 volumes). São Paulo: Médica Panamericana, 1990. KENNDALL, M. C. & PROVANCE. Provas e Funções Musculares . 4. ed. São Paulo: Manole, 2002. KISNER, C., COLBY, LA. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas . 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. LYNN LIPPERT. Cinesilogia Clínica para Fisioterapeutas . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. MARQUES, A. P. Manual de Goniometria . São Paulo: Manole, 1997. MARQUES, A.P. Cadeias Musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global . São Paulo: Manole, 2000. RASCH E BARKE. Cinesilogia e Anatomia Aplicada . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.	

Nome e código do componente curricular: ICS... - Envolvimento Prático Orientado II	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 17 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Participação do aluno em atividades práticas do curso. Aprofundamento técnico em Psicomotricidade para favorecimento do fisioterapeuta tanto no contato com o paciente quanto na identificação, execução de programas de intervenção e tratamento e postura interdisciplinar com outras áreas afins.		
Bibliografia: LE CAMUS, Jean. O corpo em discussão: da reeducação às terapias de mediação corporal adolescentes . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986. MENDES, Nelson; FONSECA, Vítor da. Escola, escola, quem és tu? Perspectivas Psicomotoras do Desenvolvimento Humano . Porto Alegre: Artes Médicas: 1987. TELFORD, C.W. & SAWREY, J.M. O indivíduo Excepcional . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.		

5º SEMESTRE



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Nome e código do componente curricular: ICS048 - Fisiologia do Exercício		Departamento: ICS - Biorregulação	Carga Horária: T 34 P 68 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Estudo dos fenômenos e reguladores que se processam no organismo durante a realização de esforço físico, assim como das adaptações crônicas que ocorrem como resultado do treinamento com exercícios. Bioenergética do exercício. Conceitos dividido de O ₂ VO ₂ Max e Limiar Anaeróbico. Sistema Músculoesquelético. Força muscular e resistência. Nutrição para o atleta. Sistemas Fisiológicos para a oferta de oxigênio: ergometria. Treinamento físico. Composição corporal. Exercício em condições ambientais diversas. Exercício e situações especiais.			
Bibliografia: FROELICHER, V.F.; MYERS, J.; FOLLANSBEC, W.P.; LABOVITZ, A.J. Exercício e o coração . Rio de Janeiro: Revinter, 1998. GUYTON; A Tratado de Fisiologia Médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2002. KATCH, F.I.; McARDLE, W.D. Nutrição, Exercício e Saúde . Rio de Janeiro: Medsi, 2001. MARQUES, A.P. Cadeias Musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global . São Paulo: Manole, 2000. McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. ROBINSON, A. J.; MacKLER, L. S. Eletrofisiologia Clínica: eletroterapia e teste eletrofisiológico . 2. ed. São Paulo: Artmed, 1995.			

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fundamentos de Farmacologia		Departamento: ICS - Biorregulação	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: FGE - Fisiologia Geral		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Atuação dos medicamentos no organismo, efeitos colaterais, interações medicamentosas. Indicações e contra-indicações dos principais fármacos nas patologias dos vários sistemas. Ação das drogas sobre o sistema neural, cardiovascular e respiratório.			



Bibliografia: GHORAYEB, M.L.; BARROS, T. O Exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos. São Paulo: Atheneu, 1999. HARDMAN, J. G.; LIMBIRD, L. E. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 1997. KATZUNG, G. B. Farmacologia Básica & Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. RANG, H.P.; DALE M. M.; RITTER J.M. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. ZANINI, OGA (org). Farmacologia Aplicada. São Paulo: Atheneu, 1994.

Nome e código do componente curricular: ICS... - Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia I	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 51 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Avaliação física, anamnese. Métodos e técnicas de avaliação físico-funcional. Diagnóstico diferencial da incapacidade ou cinético-funcional. Análises das especialidades clínicas.		
Bibliografia: CARRIE, M.H.; BRODY, L.T. Exercício Terapêutico: na busca da função. Tradução: Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. GENOT, C; NEIGER, H.; LEROY, A.; PIERRON, G.; DUFOUR, M.; PÉNINOU, G. Cinesioterapia (4 volumes). São Paulo: Médica Panamericana, 1990. EDMOND, S. L. Manipulação e Mobilização: técnicas para membros e coluna. São Paulo: Manole, 2000. HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica, Coluna e Extremidades. São Paulo: Atheneu, 1987. KENNDALL, M. C. Provas e Funções Musculares. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002. KISNER, C.; COLBY, LA. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. MARQUES, A.P. Cadeias Musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global. São Paulo: Manole, 2000. SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Avaliação e Tratamento. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.		

Nome e código do componente curricular: ICS... - Cinesioterapia	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 51 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	



Ementa: Exercícios terapêuticos, classificação, generalidades, aplicação e efeitos. Trabalhos musculares, biomecânica dos exercícios, técnicas cinesioterapêuticas. Avaliação, indicação e contra-indicação dos exercícios terapêuticos.
Bibliografia: BARBANTI, V.J.; GUISELINI, M.A. Exercícios aeróbicos . São Paulo: Balieiro, 1985. FOSS, M.L.; KEEYIAN, S. J. Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. GENOT, C; NEIGER, H.; LEROY, A.; PIERRON, G.; DUFOUR, M.; PÉNINOU, G. Cinesioterapia (4 volumes). São Paulo: Médica Panamericana, 1990. GHORAYEB, M.L.; BARROS, T. O Exercício: preparação fisiológica, avaliação médica, aspectos especiais e preventivos . São Paulo: Atheneu, 1999. KISNER, C.; COLBY, L A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas . 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. MARQUES, A. P. Cadeias Musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global . São Paulo: Manole, 2000.

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fundamentos de Ergonomia	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Introdução e apresentação do programa de aulas. Conceito de Ergonomia. Histórico de Ergonomia. Principais estudiosos sobre a organização do trabalho: Taylor, Ford e Elton Mayo. Posturas para o trabalho. Biomecânica Ocupacional. Transporte e levantamento de cargas. Fatores humanos no trabalho. Antropometria. Fatores Ambientais. Metodologia de Análise Ergonômica do Trabalho. Relações trabalho/trabalhador; fundamentos de biomecânica e fisiologia do trabalho; antropometria e relações corporais; riscos no trabalho; relação saúde/doença no trabalho; métodos de análise de posturas e forças; fisiologia do exercício; teoria dos movimentos, forças e alavancas; homeostasia; aspectos psicossociais e somáticos do trabalho e do exercício; inspeção, diagnóstico, projeto e atuação da Fisioterapia laboral.		
Bibliografia: LAVILLE, Antonie. Ergonomia. São Paulo: Pedagógica e Universitária , Ed. Universidade de São Paulo, 1977. DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho . São Paulo: Cortez, Oboré, 1991. WISNER, Alain. A inteligência no trabalho . Textos selecionados de ergonomia. São Paulo: Fundacentro/Unesp, 1994. WISNER, Alain. Por dentro do trabalho. Ergonomia: Métodos e técnicas . Oboré: São Paulo, 1987. GUERIN, F. et al. Compreender o trabalho para transformá-lo. A prática da ergonomia . São Paulo: afiliada. 2001. MC ARDLE; KATCH; KATE. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.		



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Nome e código do componente curricular: ICS... - Envolvimento Prático Orientado III		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P 34 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Participação nas atividades específicas da fisioterapia; atuações, nas principais técnicas e a convivência com outros profissionais. Convívio com os utilizadores dos serviços em fisioterapia. Utilização dos conhecimentos deste semestre para aplicação em técnicas de avaliação de pacientes em unidades básicas de saúde.			
Bibliografia: RIVIERA U.; JAVIER F. Planejamento e Programação em Saúde: um enfoque estratégico . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. MARQUES, A.P. Cadeias Musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global . São Paulo: Manole, 2000. BASMAJIAN, J. V. Terapêutica por Exercícios . 3. ed. São Paulo: Manole, 1987. BATISTELLA, L.R. Hemiplegia Reabilitação . São Paulo: Atheneu, 1992. BOCOOLINI, F. Reabilitação: amputados, amputações e próteses . São Paulo: Robe, 1990. HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica, Coluna e Extremidades . São Paulo: Atheneu, 1987. KENNDALL, M. C.; PROVANCE. Provas e Funções Musculares . 4. ed. São Paulo: Manole, 2002. KISNER, C., COLBY, L.A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas . 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. LIANZA, S. Medicina de Reabilitação . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. MARQUES, A. P. Manual de Goniometria . São Paulo: Manole, 1997. REBELLATO, J.R.; BOTOME, S. Fisioterapia no Brasil . 3. ed. São Paulo: Manole, 2004. SULLIVAN, S. B.; SCHIMTZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento . 2. ed. São Paulo: Manole. 1993.			

6º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fisioterapia Preventiva		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 17 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Ciências Sociais e Humanas	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	



Ementa: Medidas públicas e privadas em saúde; a importância da epidemiologia na saúde pública, métodos e técnicas utilizadas para atuação do fisioterapeuta nesta área, na prevenção e na assistência à saúde. Atuações individuais, coletivas, multi, inter e transprofissional. Biomecânica em ergonomia e nas posturas alterações ocupacionais.
Bibliografia: COHN, A; ELIAS, P. E. Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços . São Paulo: Cortez, 1996. EIBENSCHUTZ, C. Política de Saúde: o público e o privado . Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica, Coluna e Extremidades . São Paulo: Atheneu, 1987. KENNDALL, M. C.; PROVANCE. Provas e Funções Musculares . 4. ed. São Paulo: Manole, 2002. LIANZA, S. Medicina de reabilitação . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. MEDINA, M.G.; AQUINO, R.; FRIAS, P. Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil . Brasília: MS, 2004. MINAVO, M.C. S. ; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. Qualidade de Vida e Saúde: um debate necessário . Ciência & Saúde Coletiva, v.5, n. 1, p. 7-18, 2000. SECLLEN, J; FERNANDES, A.S. Projeto de Desenvolvimento de Sistemas e Serviços de Saúde . Brasília: Série Técnica, 2004.

Nome e código do componente curricular: ICS... - Administração e Plano de Negócios aplicados à Fisioterapia	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Ciências Sociais e Humanas	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Administrações pública, privada e do empreendedorismo. Aplicação em fisioterapia, estudo de mercado, controle do caixa e do fluxo de renda. Administração dos rendimentos profissional e pessoal. Controle contábil.		
Bibliografia: ASSIS, D. Empreendedorismo, transformando idéias em negócios . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor . 3. ed. São Paulo: Cultura, 1999. GRACIOSO, F. Planejamento Estratégico Orientado para o Mercado . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. KOTLER, P. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998. SEMENIK, B. Princípios de Marketing . São Paulo: Makron Books, 1995.		

Nome e código do componente curricular:	Departamento:	Carga Horária:
---	---------------	----------------



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

ICS... - Fisioterapia em Atenção Básica de Saúde		ICS - Fisioterapia	T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Ciências Sociais e Humanas	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Abordagem teórico-prático de análise estratégica de atenção em saúde pública. Trajetória histórica da saúde preventiva no Brasil. Legislação SUS. Controle Social. Políticas de Saúde. Programa de Saúde da Família. Programa de Agentes Comunitários de Saúde. Reconhecimento das Áreas de Risco à saúde (doenças infecto-contagiosas). Fisioterapia na Atenção Básica na Saúde do Idoso, na Saúde da Criança e do Adolescente, na Saúde da Mulher, na Saúde da Família.			
Bibliografia: REBELATTO, J.R.; BOTOMÉ, SP. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais . 2.ed. São Paulo: Manole, 1999. DELIBERATO, P.C.P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações . São Paulo: Manole, 2002.			

Nome e código do componente curricular: ICS... - Recursos Terapêuticos Manuais		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 51 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Toque no processo de tratamento. Pele, sistema linfático, tecidos conjuntivos e seus principais distúrbios. Aplicação de técnicas de terapia manual: massagens, drenagens e manipulações.			
Bibliografia: BATES, A.; HANSON, N. Exercícios Aquáticos Terapêuticos . São Paulo: Manole, 1998. BASMAJIAN, J.V. Terapêutica por Exercícios . 3. ed. São Paulo: Manole, 1987. BROWN, D. W. Massagem Terapêutica: introdução prática . São Paulo: Manole, 2000. CASSAR, M. P. Massagem: curso completo . São Paulo: Manole, 1998. EDMOND, S. L. Manipulação e Mobilização: técnicas para membros e coluna . São Paulo: Manole, 2000. LEDERMAN, E. Fundamentos da Terapia Manual . São Paulo: Manole, 2001.			

Nome e código do componente curricular: ICS... - Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia II		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P E
--	--	--	----------------------------



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: BMT I – Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação em Fisioterapia		Módulo de alunos: 45 alunos
Ementa: Avaliação física, anamnese. Métodos e técnicas de avaliação físico-funcional. Diagnóstico diferencial da incapacidade ou cinético-funcional. Análises das especialidades clínicas.		
Bibliografia: CARRIE, M.H.; BRODY, L.T. Exercício Terapêutico: na busca da função . Tradução: Giuseppe Taranto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. GENOT, C; NEIGER, H.; LEROY, A.; PIERRON, G.; DUFOUR, M.; PÉNINOU, G. Cinesioterapia (4 volumes). São Paulo: Médica Panamericana, 1990. EDMOND, S. L. Manipulação e Mobilização: técnicas para membros e coluna . São Paulo: Manole, 2000. HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica, Coluna e Extremidades . São Paulo: Atheneu, 1987. KENNDALL, M. C. Provas e Funções Musculares . 4. ed. São Paulo: Manole, 2002. KISNER, C.; COLBY, LA. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas . 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. LIANZA, S. Medicina de Reabilitação . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. MARQUES, A. P. Manual de Goniometria . São Paulo: Manole, 1997. MARQUES, A.P. Cadeias Musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global . São Paulo: Manole, 2000. SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. Avaliação e Tratamento . 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.		

Nome e código do componente curricular: ICS... – Fisioterapia Dermatofuncional	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 17 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos
Ementa: Dermatologia. Macroscopia e microscopia da pele e seus anexos. Alterações deste órgão e adjacentes: distúrbios físico-estéticos-funcionais. Flacidez, rugas, edemas, quelóides, queimaduras e cirurgias reparadoras, intervenções fisioterapêuticas.		



Bibliografia:
AZULAY, R.D.; AZULAY, D.R. **Dermatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
GUIRRO, E.; GUIRRO, R. **Fisioterapia Dermato-Funcional. Fundamentos-Recursos-Patologias**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.
LEDUC, A.; LEDUC, O. **Drenagem Linfática: teórica e prática**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000.
LOW, J.; REED, A. **Eletroterapia Explicada: princípios e prática**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.
VEÇOSO, M.C. **Laser em Fisioterapia**. São Paulo: Lovise, 1993.
WHITE, G. **Atlas Colorido de Dermatologia de Levene**. São Paulo: Artes Médicas, 1997.

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fisioterapia Aplicada à Cirurgia Plástica		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Contempla as principais abordagens para as cirurgias plásticas, observando a importância do fisioterapeuta no pré e pós-operatório, cirurgia de face, mama, abdômen, e lipoaspiração nos diversos segmentos do corpo. Contempla também a cirurgia estética e Reparadora.			
Bibliografia: GOMES, Dínio Roberto; SERRA, Maria Cristina V. Freitas; PELLON, Marco Aurélio. Queimaduras . Rio de Janeiro: Revinter, 1995. ESCH, Per A. Musculação estética, preventiva, corretiva e terapêutica: análise cinesiológica através da ressonância magnética . Tradução Maurício de Arruda Campos. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. ZANI, Rolando. Beleza & auto-estima: atraente em qualquer idade . Rio de Janeiro: Revinter, 1998. ARNOLD. Doenças da pele de Andrews . São Paulo: Manole. AZULAY. Dermatologia . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1997. DOURADO, U. R. C. C. Tratamento em Pacientes com Queimaduras , Ed. Lovise Científica, SP, 1994.			

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fisioterapia Aplicada à Ginecologia		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	



Ementa: Sistemas reprodutor feminino, masculino e escretor urinário. Doenças que acometem estes sistemas e órgãos. Alterações do organismo feminino com a gestação e o parto; distúrbios, técnicas obstétricas preventivas, curativas e reabilitatória. Cuidados fisioterapêuticos com os doentes que apresentem distúrbios da micção.
Bibliografia: GENOT, C; NEIGER, H.; LEROY, A.; PIERRON, G.; DUFOUR, M.; PÉNINOU, G. Cinesioterapia (4 volumes). São Paulo: Médica Panamericana, 1990. KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas . 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. KOTTLE, F. J.; LEHMANN, J. F. Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen . São Paulo: Manole, 1999. LIANZA, S. Medicina de Reabilitação . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SALTER, R.B. Distúrbios e Lesões do Sistema Músculo Esquelético . 3. ed. São Paulo: Medsi, 2001. SERRA, G. M. R.; PETIT J. D.; CARRIL, M. L. S. Fisioterapia em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia . Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

Nome e código do componente curricular: ICS... - Órtese e Prótese	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Lesões e de suportes funcionais: imobilizatórios e substitutivos de segmentos. Órteses e próteses. Indicação, confecção, posição e regulagem.		
Bibliografia: ADAMS, J. C. Manual de Fraturas . 10. ed. Artes Médicas, 1994. ADAMS, J. C.; HAMBLIN, D. L. Manual de Ortopedia . 11. ed. Artes Médicas, 1994. BATISTELLA, L R. Hemiplegia Reabilitação . São Paulo: Atheneu, 1992. BOCOOLINI, F. Reabilitação: amputados, amputações e próteses . São Paulo: Robe, 1990. KISNER, C., COLBY, L A. Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas . 4. ed. São Paulo: Manole, 2004. LIANZA, S. Medicina de Reabilitação . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. SULLIVAN, S. B.; SCHIMTZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento . 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.		

7º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fisioterapia Aplicada à Pneumologia	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P 34 E
---	-------------------------------------	-------------------------------



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos
Ementa: Fisioterapia nos distúrbios do sistema respiratório. Semiologia fisioterapêutica. Métodos e técnicas para prevenção, tratamento e reabilitação das doenças respiratórias. Ventilação mecânica, gasometria e oximetria de pulso.		
Bibliografia: AZEREDO, C.A. C. Fisioterapia Respiratória Moderna . 3. ed São Paulo: Manole, 1999. AZEREDO, C.A.C. Ventilação Mecânica Invasiva e Não-invasiva . Rio de Janeiro: Revinter, 1994. BETHLEM, N. Pneumologia . 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2000. CARVALHO, M. Fisioterapia Respiratória . 4. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1987. DOWNIE, P.A. Cash: fisioterapia nas enfermidades cardíacas, torácicas e vasculares . Kuniki Suzuki et al (trad). São Paulo: Panamericana, 1999. PEREL, A.; STOCK, M.C. Manual de Mecanismos de Suporte Ventilatório . Rio de Janeiro: Medsi, 1997. SCHUMACKER, P.T. Fisiologia Respiratória . Rio de Janeiro: Interlivros, 1996. TARANTINO, A.B. Doenças Pulmonares . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. TERZI, R.G. Equilíbrio Ácido-básico e Transporte de Oxigênio . São Paulo: Manole, 1992. WEST, J.B. Fisiologia Respiratória Moderna . São Paulo: Manole, 1996.		

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fisioterapia Aplicada à Neurologia	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 51 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos
Ementa: Fisiologia e distúrbios do sistema nervoso. Doenças de fundo funcional, degenerativo, traumático, infeccioso, imunológico. Avaliação e diagnóstico clínico e tratamentos conservadores, medicamentosos e cirúrgicos.		



Bibliografia:
BATISTELLA, L R. **Hemiplegia Reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 1992.
BOBATH, K. **Uma Base Neurofisiológica para o Tratamento da Paralisia Cerebral**. São Paulo: Manole, 1990.
DORETO, D. **Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: fundamentos da semiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
FONSECA, L. F.; PIANETTI, G.; XAVIER, C. C. **Compêndio de Neurologia Infantil**. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.
HOWARD, R.; LEWIS, M. E. **Fenômenos Psicossomáticos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
KOTTLE, F. J.; LEHMANN, J. F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen**. São Paulo: Manole, 1999.
NOBACK, C. R. S.; NORMAN, L.; DEMAREST, R. H. J. **Neuroanatomia: estrutura e função do sistema nervoso humano**. São Paulo: Premier, 1999.

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fisioterapia Aplicada à Pediatria	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 51 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Desenvolvimento neuro-psico-motor normal e suas alterações. Crescimento normal e alterações. Puericultura, imunidade, desenvolvimento dos órgãos sensoriais e alterações ortopédicas.		
Bibliografia: BOBATH, B. Atividade Postural Reflexa Anormal Causada por Lesões Cerebrais . São Paulo: Manole, 1989. BOBATH, B. Desenvolvimento Motor nos Diferentes Tipos de Paralisia Cerebral . São Paulo: Manole, 1989. DIAMENT, A.; CYPEL, S. Neurologia Infantil . 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. FLEHMING, I. Texto e Atlas do Desenvolvimento Normal e seus Desvios no Lactente . Rio de Janeiro: Atheneu, 1999. LEFÉVRE, A.B. Exame Neurológico Evolutivo: do pré-escolar normal . São Paulo: Savier, 1976. MERRIT, H. H. Tratado de Neurologia . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		

Nome e código do componente curricular: ICS... - Eletrotermofototerapia	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 17 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Ementa: Histórico. Termoterapia por radiação. Calor superficial e diatermia. Crioterapia e suas modalidades. Laserterapia. Radiação ultravioleta. Ultrassom. Correntes de baixa frequência. Correntes de média frequência. Eletrodiagnóstico.
Bibliografia: KITCHEN, S. Eletroterapia de Clayton . São Paulo: Manole, 1998. LOW, J.; REED, A. Eletroterapia Explicada - princípios e prática . São Paulo: Manole, 2001.

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fisioterapia Desportiva	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Lesões esportivas mais frequentes com ênfase nos aspectos fisiopatológicos, prevenção e procedimentos fisioterapêuticos. Fisiologia do exercício, excesso de uso e de treinamento correlacionados às lesões. Riscos de agravamento e morte.		
Bibliografia: FROELICHER, V.F.; MYERS, J.; FOLLANSBEC, W.P.; LABOVITZ, A.J. Exercício e o Coração . Rio de Janeiro: Revinter, 1998. GUYTON; A. Tratado de Fisiologia Médica . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2002. HOPPENFELD, S. Propedêutica Ortopédica, Coluna e Extremidades . São Paulo: Atheneu, 1987. KATCH, F.I., McARDLE, W.D. Nutrição, exercício e saúde . 1 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001. KATCH, F.I.; McARDLE, W.D. Nutrição, exercício e saúde . Rio de Janeiro: Medsi, 2001. KENNDALL, M. C.; Provas e Funções Musculares . 4. ed. São Paulo: Manole, 2002. LEVINE, A.M. Trauma: atualização em conhecimentos ortopédicos . American Academy of Orthopaedic Surgeons e Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. São Paulo: Atheneu, 1998. LIANZA, S. Medicina de Reabilitação . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. MARQUES, A.P. Cadeias Musculares: um programa para ensinar avaliação fisioterapêutica global . São Paulo: Manole, 2000. McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: energia, nutrição e desempenho humano . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. ROCKWOOD JÚNIOR, C. A.; WILKINS, K. E.; KING, R.E. Fraturas em Crianças . 3. ed. 1993. Vols 1 e 2. SERRA, G. M. R.; PETIT J. D.; CARRIL, M. L. S. Fisioterapia em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia . Rio de Janeiro: Revinter, 2001.		

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fisioterapia Clínica	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P E
--	-------------------------------------	----------------------------



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos
Ementa: O campo de atuação do profissional Fisioterapeuta atuando junto a pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI). Proporcionará o conhecimento dos quadros clínicos, fisiopatológicos e patocinesiológicos. Referencial teórico-prático das formas de avaliação e tratamentos das principais disfunções físicas e funcionais. A intervenção fisioterapêutica.		
Bibliografia: AZEREDO, C. A Fisioterapia no Hospital Geral . São Paulo: Manole, 2000. IRWIN, S. Fisioterapia cardio pulmonar . São Paulo: Manole, 1994. PRESTO, B; PRESTO, L. Fisioterapia na UTI . Rio de Janeiro: BP, 2006.		

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fisioterapia Aplicada às Disfunções Angiológicas		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Fisiopatologia e fisiopatogenia mais comuns nesta área, a aplicação das técnicas e métodos fisioterápicos nos processos fisiopatológicos circulatórios. Recursos terapêuticos utilizados e suas variantes e métodos de prevenção de complicações. Orientação familiar (hábitos de higiene) no caso de úlceras e outras conseqüências das alterações circulatórias.			
Bibliografia: KOTTKE, Frederic J; LEHMANN, Justus F. Tratado de medicina física e reabilitação de Krusen . Tradução Solange Aparecida Colombo Pessini Siepierski. 4. ed. São Paulo: Manole, 1994. 2.v. MAFFET, Francisco Humberto de Abreu et al. Doenças vasculares periféricas . 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1995. NORKIN, C. C., WHITE, J. Medida do movimento articular: manual de goniometria . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			

Nome e código do componente curricular: ICS... - Hidrocinesioterapia		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 17 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	



Ementa: Fundamentos da Hidrocinesioterapia. Diferentes metodologias de trabalhos aquáticos, preventivos e recuperativos. Indicações e contra-indicações: cuidados e precauções.
Bibliografia: CAMPION, R.M. Hidroterapia princípios e prática . São Paulo: Manole. RUOTI, R.G.; MORRIS, D.M.; COLE, A. J. Reabilitação Aquática . São Paulo: Manole, 2000.

8º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: ICS... – Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Reconhecimento da Urologia, Ginecologia e Obstetrícia, atuação do fisioterapeuta, conhecimento dos principais comprometimentos femininos, formas de trabalho e aplicação, cinesioterapia para a gestante, puerpério e incontinência urinária.		
Bibliografia: ARTAL, Raul; WISWELL, Robert ; DRINKWATER, Bárbara. O Exercício na Gravidez . 2 ed. São Paulo: Manole, 1999. GROSSE, Dominique; SENGLER, Jean. Reeducação Perineal . 1 ed. São Paulo: Manole, 2002. NETTO JÚNIOR, Nelson Rodrigues. Urologia Prática . 4 ed. São Paulo: Atheneu, 1999. POLDEN, Margaret; MANTLE, Jill. Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia . SMITH, Laura K.; WEISS, Elizabeth L.; LEHMKUHL, L. Don. Cinesilogia Clínica de Brunnstrom . 5 ed. São Paulo: Manole, 1997.		

Nome e código do componente curricular: ICS... – Fisioterapia em Comunidades	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 17 P 17 E
Modalidade: Disciplina	Função: Ciências Sociais e Humanas	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: O fisioterapeuta e a saúde pública. Epidemiologia como ferramenta de avaliação. Fisioterapia preventiva na saúde físico-funcional da população. Fisioterapia nos programas de reabilitação simplificada. Prática de saúde pública.		



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Bibliografia:
DELIBERATO, P.C.P. **Fisioterapia Preventiva – fundamentos e aplicações**. São Paulo: Manole, 2002.
MEDRONHO, R.A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.
WERNER, D. Guia de deficiências e reabilitação simplificada. Brasília: editora CORDE, 1994.

Nome e código do componente curricular: ICS... – Fisioterapia Aplicada à Cardiologia		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P 34 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Anatomofisiologia cardiovascular das doenças que acometem as vias cardiológicas e angiológicas e suas repercussões no funcionamento corporal. Semiologia cardiovascular e dos exames complementares. Intervenções clínicas e cirúrgicas. Prevenção às doenças cardiovasculares. Reabilitação do paciente submetido a intervenções cirúrgicas cardiovasculares.			
Bibliografia: BRAUNWALD, E. Tratado de Medicina Cardiovascular . São Paulo: Roca, 1999. COATS, A; McGEE, H.; STOKES, H.; THOMPSON, D. Normas de Reabilitação Cardíaca de BACR . São Paulo: Santos, 1997. FARDY, P., S.; YANOWITZ, J.S.; WILSON, P. Reabilitação Cardiovascular . Rio de Janeiro: Revinter, 1998. FROELICHER, V.; MYEN, T.; FOLLASNSBEG, W.P.; LABOVITZ, A.J. Exercícios e o Coração . Rio de Janeiro: Revinter, 1998. MCARDLE, W.; KATCH, F.; KATCH, V. Fisiologia do Exercício-energia, Nutrição e Desempenho Humano . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. PORTO, C.C. Doenças do Coração . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.			

Nome e código do componente curricular: ICS... – Fisioterapia Aplicada às Disfunções Reumatológicas		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P 34 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Alterações morfofuncionais corporais relacionadas às enfermidades reumatológicas: deformidades, distúrbios de força e de amplitude de movimento. Procedimentos fisioterapêuticos nestes distúrbios com indicações, contra-indicações, precauções e prognósticos. Diagnóstico funcional.			



Bibliografia: COSSERMELLI, W. Reumatologia Básica . São Paulo: Sarvier, 1972. DAVID, C., LLOYD, J. Reumatologia para Fisioterapeutas . Porto Alegre: Premier, 2001. GOLDING, D.N. Reumatologia em Medicina e Reabilitação . São Paulo: Atheneu, 1998. MOREIRA, C., CARVAHO, M.A. Noções Práticas em Reumatologia . Belo Horizonte: Health, 1996. SERRA, G. M. R.; PETIT J. D.; CARRIL, M. L. S. Fisioterapia em Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia . Rio de Janeiro: Revinter, 2001. SKARE, L. T. Reumatologia Princípios e Prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. WEST, S. G. Segredos em Reumatologia . Porto Alegre: Artmed, 2000.

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fisioterapia Aplicada à Geriatria	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P 34 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Patologias e alterações no envelhecimento. Distúrbios dos sistemas corporais. Perdas relacionadas aos aparelhos locomotor e cardiovascular. Relação entre população total e grau de envelhecimento. Intervenção fisioterapêutica no tratamento de idosos e nas prevenções das alterações físico-funcionais.		
Bibliografia: ABRAMS, W. B.; BERKOW, R. Manual Merk de Geriatria . São Paulo: Roca, 1994. ADAMS & VICTOR. Neurologia . 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2002. CANÇADO, F. A. X. Noções Práticas de Geriatria . Coopmed, 1994. CARVALHO FILHO, E. T.; MATHEUS, P. Geriatria: fundamentos, clínica e terapêutica . São Paulo: Atheneu, 1994. DORETO, D. Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: fundamentos da semiologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999. NOBACK, C. R. S.; NORMAN, L.; DEMAREST, R. H. J. Neuroanatomia: estrutura e função do sistema nervoso humano . São Paulo: Premier, 1999. PAPALEO NETTO, M. Gerontologia . São Paulo: Atheneu. 1996. SUSTOVICH, D. R. Semiologia do Idoso para o Clínico . São Paulo: Sarvirer, 1999.		

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fisioterapia Aplicada à Ortotraumatologia	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 51 P 34 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	



Ementa: Avaliação, diagnóstico clínico e características clínicas das patologias ortopédicas e traumatológicas. Tratamentos clínico, medicamentoso e cirúrgico. Técnicas de terapia conservadora e cirúrgica, com influência nos tratamentos fisioterapêuticos.
Bibliografia: ADAMS, J. C. Manual de Fraturas . 10. ed. Artes Médicas, 1994. ADAMS, J. C.; HAMBLEN, D. L. Manual de Ortopedia . 11. ed. Artes Médicas, 1994. APLEY. Ortopedia e Fraturas na Medicina e Reabilitação . 6. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. HOPPENFELD & MURTHY. Tratamento e Reabilitação das Fraturas . São Paulo: Manole, 2001. ROCKWOOD JÚNIOR, C. A.; WILKINS, K. Fraturas em Adultos . 3. ed. 1993. Vols 1 e 2. SALTER, R.B. Distúrbios e Lesões do Sistema Músculo Esquelético . 3. ed. São Paulo: Medsi, 2001.

9º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: ICS... - Estágio Curricular Obrigatório I	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T P E 440
Modalidade: Estágio	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: ICS... - Fisioterapia Aplicada à Pneumologia. ICS... - Fisioterapia Aplicada à Cardiologia; ICS... - Fisioterapia Aplicada à Pediatria; ICS... - Fisioterapia Aplicada à Ginecologia.	Módulo de alunos: 5 alunos	
Ementa: Ambulatorial: Atuação fisioterapêutica nas áreas de neurologia adulto, ortopedia, traumatologia, reumatologia e esportiva no âmbito ambulatorial e clínico, realizando todos os procedimentos fisioterápicos, tais como: avaliação, elaboração do diagnóstico cinético-funcional, prescrição e aplicação correta das técnicas fisioterapêuticas; elaboração do prognóstico, orientação individual e familiar da prescrição de alta fisioterápica.		



Bibliografia:
Academy of Orthopaedic Surgeons e Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. São Paulo: Atheneu, 1998.
ADAMS, J. C. **Manual de Fraturas**. 10. ed. Artes Médicas, 1994.
ADAMS, J. C.; HAMBLEN, D. L. **Manual de Ortopedia**. 11. ed. Artes Médicas, 1994.
APLEY. **Ortopedia e Fraturas na Medicina e Reabilitação**. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.
BARBANTI, V.J.; GUISELINI, M.A. **Exercícios Aeróbicos**. São Paulo: Balieiro, 1985.
BATISTELLA, L.R. **Hemiplegia Reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 1992.
BOBATH, K. **Uma Base Neurofisiológica para o Tratamento da Paralisia Cerebral**. São Paulo: Manole, 1990.
CAMPION, M.R. **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 2000.
COSSERMELLI, W. **Reumatologia Básica**. São Paulo: Sarvier, 1972.
DAVID, C., LLOYD, J. **Reumatologia para Fisioterapeutas - CASH**. Porto Alegre: Premier, 2001.
DELISA, J. A. **Medicina de Reabilitação**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001. Volumes 1 e 2
DORETO, D. **Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: fundamentos da semiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
FONSECA, L. F.; PIANETTI, G.; XAVIER, C. C. **Compêndio de Neurologia Infantil**. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.
FROELICHER, V.F.; MYERS, J.; FOLLANSBEC, W.P.; LABOVITZ, A.J. **Exercício e o Coração**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
GOLDING, D.N. **Reumatologia em Medicina e Reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 1998.
GOULD, J. A. **Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.
GUYTON, A. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2002.
HOPPENFELD & MURTHY **Tratamento e Reabilitação das Fraturas**. São Paulo: Manole, 2001.
HOWARD, R.; LEWIS, M. E. **Fenômenos Psicossomáticos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
KATCH, F.I.; McARDLE, W.D. **Nutrição, Exercício e Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.
KENNDALL, M. C. & PROVANCE. **Provas e Funções Musculares**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.
KOTTKE, F.J.; LEHMAN, J.F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.
KOTTLE, F. J. & LEHMANN, J. F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen**. São Paulo: Manole, 1999.

Nome e código do componente curricular: ICS... - Trabalho de Conclusão de Curso I	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	



Ementa: Construção do projeto de pesquisa e dos instrumentos de pesquisa. O uso correto da Linguagem científica.
Bibliografia: ANDRADE, B.;GERENCER, P. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico . 2. ed. São Paulo: Atlas. 1997. ANDREI, E. Dicionário Médico . 7. ed. São Paulo: Andrei, 1997. BARROS, A. J. P.; LHEFELD, N. A. S. Fundamentos da Metodologia Científico . São Paulo: McGraw-Hill, 1986. CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica . São Paulo: McGraw-Hill, 1978. REBELLATO, J.R. E BOTOME,S. Fisioterapia no Brasil . 3. ed. São Paulo: Manole, 2004. RIVIERA U.; JAVIER F. Planejamento e Programação em Saúde: um enfoque estratégico . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

10º SEMESTRE

Nome e código do componente curricular: ICS... - Estágio Curricular Obrigatório II	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T P E 400
Modalidade: Estágio	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória
Pré-requisito: ICS... - Fisioterapia Aplicada à Ortopneumatologia; ICS... - Fisioterapia Aplicada à Geriatria; ICS... - Fisioterapia Aplicada às Disfunções Reumatológicas; ICS... - Fisioterapia Aplicada à Neurologia;	Módulo de alunos: 5 alunos	
Ementa: Hospitalar: Atuação fisioterapêutica nas áreas de neurologia adulto e infantil, enfermarias das clínicas cirúrgica e médica, setor de queimados, CTIs adulto e pediátrico, no âmbito hospitalar, realizando procedimentos fisioterápicos: avaliação fisioterapêutica, elaboração do diagnóstico cinético-funcional, prescrição e aplicação correta das técnicas fisioterapêutica, elaboração do prognóstico, orientação individual e familiar e prescrição de alta fisioterápica. Saúde Coletiva e Preventiva: Atuação fisioterapêutica nas áreas de assistência à saúde, no âmbito público, em UBS e domiciliar, realizando todos procedimentos fisioterápicos, tais como: avaliação fisioterapêutica, elaboração do diagnóstico cinético-funcional, prescrição e aplicação correta das técnicas fisioterapêutica, elaboração do prognóstico, orientação individual e familiar, prescrição de alta fisioterápica. Atuação em equipe profissional.		



Bibliografia:

- COHN, A.; ELIAS, P. E. **Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços**. São Paulo: Cortez, 1996.
- EIBENSCHUTZ, C. **Política de Saúde: o público e o privado**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996.
- HOPPENFELD, S. **Propedêutica Ortopédica, Coluna e Extremidades**. São Paulo: Atheneu, 1987.
- KENNDALL, M. C. & PROVANCE. **Provas e Funções Musculares**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.
- LIANZA, S. **Medicina de Reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- MEDINA, M.G.; AQUINO, R.; FRIAS, P. **Avaliação Normativa do Programa Saúde da Família no Brasil**. Brasília: MS, 2004.
- ADAMS, J. C. **Manual de Fraturas**. 10. ed. Artes Médicas, 1994.
- ADAMS, J. C.; HAMBLEN, D. L. **Manual de Ortopedia**. 11. ed. Artes Médicas, 1994.
- APLEY. **Ortopedia e Fraturas na Medicina e Reabilitação**. 6 ed. São Paulo: Atheneu, 1998.
- AZEREDO, C.A. C. **Fisioterapia Respiratória Moderna**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1999.
- AZEREDO, C.A.C. **Ventilação Mecânica Invasiva e Não-invasiva**. Rio de Janeiro: Revinter, 1994.
- BARBANTI, V.J.; GUISELINI, M.A. **Exercícios Aeróbicos**. São Paulo: Balieiro, 1985.
- BATISTELLA, L.R. **Hemiplegia Reabilitação**. São Paulo: Atheneu, 1992.
- BOBATH, K. **Uma Base Neurofisiológica para o Tratamento da Paralisia Cerebral**. São Paulo: Manole, 1990.
- BRAUNWALD, E. **Tratado de Medicina Cardiovascular**. São Paulo: Roca, 1999.
- CAMPION, M.R. **Hidroterapia: princípios e prática**. São Paulo: Manole, 2000.
- CARVALHO, M. **Fisioterapia Respiratória**. 4. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1987.
- COATS, A.; MCGEE, H.; STOKES, H.; THOMPSON, D. **Normas de Reabilitação Cardíaca de BACR**. São Paulo: Santos, 1997.
- DELISA, J. A. **Medicina de Reabilitação**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001. Volumes 1 e 2.
- DORETO, D. **Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: fundamentos da semiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.
- DOWNIE, P.A. **Cash: fisioterapia nas enfermidades cardíacas, torácicas e vasculares**. Kuniki Suzuki et al (trad). São Paulo: Panamericana, 1999.
- FARDY, P., S.; YANOWITZ, J.S.; WILSON, P. **Reabilitação Cardiovascular**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
- FONSECA, L. F.; PIANETTI, G.; XAVIER, C. C. **Compêndio de Neurologia Infantil**. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.
- FROELICHER, V.F.; MYERS, J.; FOLLANSBEC, W.P.; LABOVITZ, A.J. **Exercício e o Coração**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.
- HOPPENFELD & MURTHY **Tratamento e Reabilitação das Fraturas**. São Paulo: Manole, 2001.
- HOWARD, R.; LEWIS, M. E. **Fenômenos Psicossomáticos**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.
- KATCH, F.I.; McARDLE, W.D. **Nutrição, exercício e saúde**. 1 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.
- KENNDALL, M. C. & PROVANCE. **Provas e Funções Musculares**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2002.
- KOTTLE, F. J.; LEHMANN, J. F. **Tratado de Medicina Física e Reabilitação de Krusen**. São Paulo: Manole, 1999.
- LOW, L.; REED, A. **Eletroterapia Explicada: Princípios e Prática**. 3. ed. São Paulo:



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Nome e código do componente curricular: ICS... - Trabalho de Conclusão de Curso II		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T P 68 E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Obrigatória	
Pré-requisito: TCC I - Trabalho de Conclusão de Curso I		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Coleta de dados, análise e discussão dos resultados, relatório final. Apresentação escrita (conforme ABNT) e pública do trabalho de conclusão de curso.			
Bibliografia: ANDRADE, B.; GERENCER, P. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. ANDREI, E. Dicionário Médico . 7. ed. São Paulo: Andrei, 1997. BARROS, A. J. P.; LHEFELD, N. A. S. Fundamentos da Metodologia Científica . São Paulo: McGraw-Hill, 1986. CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica . São Paulo: McGraw-Hill, 1978. REBELLATO, J.R.; BOTOME, S. Fisioterapia no Brasil . 3. ed. São Paulo: Manole, 2004. RIVIERA U.; JAVIER F. Planejamento e Programação em Saúde: um enfoque estratégico . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.			

ELENCO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

Nome e código do componente curricular: LETE41 - Oficina de Leitura e Produção de Texto		Departamento: Instituto de Letras	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Optativa	
Pré-requisito:		Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Estratégia de leitura e interpretação de textos de tipologia e gêneros distintos, considerando-se as modalidades oral e escrita.			
Bibliografia: DESSLER, G. - Human Resource Management _7ª edição. Prentice - Hall, 2004. COOKE, R. - Human Resources Strategies for Business Success is Human Resources Management. London: Kogan Page and Coopers & Lybrand, 1999. MOHRMAN, A. M. & LAWER III, E.E. - Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Makron books, 2003.			

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fisioterapia Oncológica		Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Optativa	



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos
Ementa: Aprendizagem de uma experiência teórico-prática em meio hospitalar, de atividade profissional em Fisioterapia para pacientes de clínica médico-cirúrgico e oncológica. capacitar o aluno de fisioterapia ao manuseio da problemática do câncer nos três níveis de atenção da saúde: Básica, média complexidade e alta Complexidade, inserindo o na significância epidemiológica do problema para o país.	
Bibliografia: GOMES, R. Oncologia básica . Rio de Janeiro: Revinter, 1997. 403 p. GUIMARÃES, J. R. Q. Manual de oncologia . São Paulo: BBS Editora, 2006. KOWALSKI, L. P., et al. Manual de condutas diagnósticas e terapêuticas em oncologia . São Paulo : Hospital do Câncer, 2002. 663 p. UNIÃO INTERNACIONAL CONTRA O CÂNCER. Manual de oncologia clínica . Genebra: Springer-Verlag, 2003. 398.	

Nome e código do componente curricular: ICS... - Tópicos de Fonoaudiologia	Departamento: ICS - Fonoaudiologia	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Linguagem. Distúrbios da linguagem. Importância dos distúrbios da linguagem e da audição. Contribuição da Fisioterapia num trabalho conjunto para os distúrbios da audição e da fala.		
Bibliografia: BOONE, Daniel R; MCFARLANE, Stephen C. Voz e a terapia vocal . Tradução Sandra Costa. 5. ed. Porto Alegre: Arte Médica 1994. LAUNAY, Clement; MAISONNY, S. Borel. Distúrbios da linguagem, da fala e da voz na infância . Tradução Maria Eugenia de Oliveira Viana. 2. ed. São Paulo: Roca, 1989. FROTA, Silvana. Fundamentos em fonoaudiologia: audiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998. KUDO, Aide Mitie (Coord.) et al. Fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional em pediatria . 2 ed. São Paulo: Sarvier, 1997.		

Nome e código do componente curricular: ICSA22 - Técnicas de Biologia Molecular	Departamento: ICS - Biointeração	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Ementa: Estrutura de ácidos nucleicos. Replicação de DNA. Organização gênica em procariotos e em eucariotos. Síntese e processamento de RNA. Código genético e síntese de proteínas. Controle da expressão gênica em procariotos e em eucariotos. Tecnologia do DNA Recombinante. Marcadores moleculares. Transgênese. Terapia gênica.
Bibliografia: ALBERTS, B. <i>et al.</i> <i>Biologia Molecular da Célula</i> 3ª ed. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1997. ALBERTS, B. <i>et al.</i> <i>Fundamentos da Biologia Celular</i> . Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 1999. CAMPBELL, M. K. <i>Bioquímica</i> 3ª ed. Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2000. STRACHAN, T. & READ, A. P. <i>Genética Molecular Humana</i> . Porto Alegre, Editora Artes Médicas, 2002.

Nome e código do componente curricular: ENF... - Gestão do paciente crítico: primeiros socorros, suporte básico e avançado de vida.	Departamento: Escola de Enfermagem	Carga Horária: T 34 P 51 E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Aborda a gestão do paciente crítico. Políticas públicas de saúde de atenção integral às urgências: atendimento pré-hospitalar e hospitalar - primeiros socorros, suporte básico e avançado de vida; acolhimento e avaliação com classificação de risco na porta hospitalar de urgência. Organização dos serviços para o atendimento das necessidades do paciente crítico.		
Bibliografia: BRASIL, Ministério da Saúde. Políticas Nacionais de Atenção às urgências e Emergências. Disponível em www.saude.gov.br . CINTRA, E.A.; NISCHIDE, U.M., NUNES, W.A. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. São Paulo: Atheneu, 2001		

Nome e código do componente curricular: ICS... - Fisioterapia do Trabalho	Departamento: ICS - Fisioterapia	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Conteúdos Fisioterapêuticos	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Evolução dos processos legislativos sobre LER/DORTs. Ergonomia: evolução, seus conceitos e definições. Evolução histórica da Fisioterapia no contexto da Prevenção. Identificação do perfil sugerido para o Fisioterapeuta do Trabalho.		



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Bibliografia: BARBOSA, L.G. Fisioterapia preventiva nos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. NASCIMENTO, N. Fisioterapia nas Empresas . São Paulo: Taba, 2000. DELIBERATO, P. Fisioterapia Preventiva . São Paulo: Manole, 2002.

Nome e código do componente curricular: LETE48 - Língua Brasileira de Sinais	Departamento: Instituto de Letras	Carga Horária: T 34 P 34 E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	
Ementa: Introdução: aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. A Língua de Sinais Brasileira - Libras: características básicas da fonologia. Noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Praticar Libras: desenvolver a expressão visual-espacial.		
Bibliografia: Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. Obra: LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador, 2000. Tânia A. Obra: Libras em contexto. Brasília: MEC/SEESP, 2007. LABORIT, Emanuelle. O Voo da Gaivota. Paris: Copyright Éditions, 1994 QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		

Nome e código do componente curricular: ISCB12 - Epidemiologia e Informação I	Departamento: ISC	Carga Horária: T 34 P E
Modalidade: Disciplina	Função: Formação Inicial	Natureza: Optativa
Pré-requisito:	Módulo de alunos: 45 alunos	



Ementa: Introdução à epidemiologia. Epidemiologia em Saúde Pública. Apresentam-se os principais conceitos, usos e métodos. Dá-se ênfase nas aplicações da epidemiologia nos serviços de saúde, no planejamento, definição de políticas públicas e no campo da prática científica. A compreensão dos principais conceitos e a utilização de métodos disponíveis, compreendendo as suas potencialidades e limitações. O conhecimento das principais medidas epidemiológicas, os sistemas de produção de informação epidemiológica. As abordagens básicas para descrição e análise dos padrões epidemiológicos da população e seus determinantes. Compreensão dos principais aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e parasitárias. Identificação das características epidemiológicas das doenças não transmissíveis e crônicas degenerativas mais relevantes do perfil epidemiológico brasileiro. Abordam-se os fundamentos teórico e conceituais do campo da informação em saúde e as principais fontes de dados nos sistemas nacionais de informação em saúde. Apresentam-se técnicas de leitura e interpretação crítica de artigos relevantes no campo da epidemiologia e dos métodos quantitativos e suas aplicações em saúde coletiva.

Bibliografia:

4.7. Sistema de Avaliação do Ensino - Aprendizagem

A Avaliação da aprendizagem neste projeto é concebida como uma atividade pedagógica que deve acompanhar todo o processo de ensino-aprendizagem, realimentando-o continuamente. A avaliação alicerça-se na observação minuciosa e constante do processo ensino-aprendizagem, utilizando os mais variados instrumentos de aferição.

Nessa concepção, não se admite a possibilidade de se fazer avaliação apenas através de instrumentos de medida - as provas ou outras modalidades - seja qual for a sua natureza, mas através da observação de todas as atividades previstas no Plano Curricular do Curso. No cumprimento dessa tarefa, os professores valer-se-ão de todos os meios adequados e legítimos para aferir o crescimento do indivíduo perante o processo de ensino e aprendizagem. Entrementes, há a necessidade de se documentar o desempenho dos alunos, do qual se fará registro.

As provas, nas modalidades que se apresentarem, serão sempre um instrumento de diagnóstico para instrumentalizar o ato de avaliação. O julgamento final do aluno, em termos de aprendizagem e da conseqüente promoção, sempre da competência do professor, deve provir de observações calcadas em instrumentos tecnicamente bem elaborados, para que reflitam a verdade sobre a qual se há de comparar o rendimento real do aluno em função das competências esperadas e descritas no Projeto Pedagógico do Curso.

Nesse aspecto, os instrumentos de medida da aprendizagem são circunstanciais: vale dizer que o aluno não será reprovado ou promovido meramente em função de provas, mas em função do



seu desempenho no conjunto das atividades escolares previstas no currículo pleno do Curso. Para isso, serão permitidos todos os meios legítimos de sondagem de crescimento do aluno relativamente à sua postura no ambiente em que se insere e a aquisição das competências e das habilidades previstas nos planejamentos das disciplinas e das atividades.

Para poder fazer avaliações pedagogicamente consistentes, cada ação docente precisa, a priori, estabelecer as competências a serem desenvolvidos ou os objetivos, os fins a serem colimados, definidos na fase de planejamento das disciplinas.

No ICS - UFBA os elementos envolvidos no processo ensino/aprendizagem assumem o compromisso de desenvolver a relação de competência/desempenho de forma institucionalizada. Essa relação de compromisso entre as partes envolvidas assegura ações mais eficazes no desenvolvimento da aprendizagem. Entende-se que as ações de todo o processo não são acidentais, mas planejadas e participativas.

De qualquer forma os instrumentos de avaliação assumem sempre a característica da pesquisa cujos dados serão elementos de tomada de decisão, em conjunto com todas as observações realizadas durante o processo de ensino/aprendizagem.

Por isso a avaliação é um processo transparente, em que todas as partes envolvidas têm sua cota de participação definida nesse mesmo processo, e se baseia em ações previamente programadas. As formas e os instrumentos de avaliação estarão previstos no regime de cada disciplina e serão definidos na fase de planejamento.

4.7.1 Processo Ensino - Aprendizagem

Entende-se que o docente é a pessoa mais capacitada para definir, em sua disciplina, a forma de avaliação mais pertinente. Para tanto, podem, e têm sido utilizadas como forma de avaliação do processo de ensino-aprendizagem:

- a) Aplicação de prova objetiva, discursiva, mista (objetiva e discursiva);
- b) Elaboração e/ou apresentação de trabalhos individuais ou em grupo;
- c) Apresentação de seminários (individuais ou em grupo);
- d) Estudo de caso;
- e) Dinâmica de grupo;
- f) Resolução de exercícios;
- g) Participação do aluno nas aulas, contando inclusive freqüência às aulas.



Cabe ao professor da disciplina total liberdade para decidir e empregar a metodologia de avaliação do discente que julgar mais adequada, tendo em vista as particularidades de cada disciplina, a carga horária, o conteúdo programático a ser coberto e as características particulares da turma (dimensão, maturidade e interesse). O peso atribuído a cada uma das formas de avaliação na média final também é decidido pelo professor, de acordo com os critérios que julgar mais pertinente.

É recomendada ao professor a utilização de formas diferenciadas de avaliação, além da prova escrita e realizada em sala de aula. Entende-se que com trabalhos, estudos de caso, seminários e resolução de exercícios os discentes tenham oportunidade de apresentar os conhecimentos aprendidos não só na disciplina, de forma isolada, como também de aglutinar as informações e conteúdos de outras.

Em que pese à liberdade concedida ao docente, os critérios de avaliação são informados ao coordenador do curso e este, quando julgar necessário, faz recomendações ao docente. É recomendação da coordenação que o critério de avaliação, assim como o programa pretendido pela disciplina, seja apresentado aos alunos nas primeiras semanas de aula. Faculta-se ao professor que redija na lousa, dite ou entregue cópia da programação aos alunos, de modo que fique claro o objetivo pretendido pela disciplina, qual o critério de avaliação adotado, o conteúdo programático e a bibliografia recomendada para o acompanhamento da disciplina.

A aprovação ou reprovação do aluno do curso de é efetuada mediante as seguintes considerações:

a) a nota das provas, atividades, seminários e trabalhos desenvolvidos pelos alunos devem ser expressa em graus que variam de 0 (zero) a 10 (dez);

b) a ponderação (ou peso) das provas, atividades, seminários e trabalhos desenvolvidos pelos alunos na constituição da média final são de livre atribuição do professor responsável pela disciplina, que deve deixá-lo claro aos discentes;

c) o aluno que obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete pontos) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades escolares, é considerado “aprovado” e dispensado da realização de exame final;

d) o aluno que obtiver média final igual ou superior a 1,7 (um vírgula sete) resultante da média das avaliações parciais de cada componente curricular, ficando conseqüentemente vedada a prestação do exame final, segundo o artigo 103 do Regulamento do Ensino de Graduação (REG) da UFBA; considera-se aprovado aquele aluno que alcançar média aritmética, das notas de aproveitamento e do exame final, igual ou superior a 5,0 (cinco pontos);



e) considera-se “reprovado” o aluno que obtiver frequência às aulas e demais atividades escolares inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

f) todos os alunos dos cursos de graduação da Universidade Federal da Bahia estarão subordinados às exigências e determinações do Regimento Geral e do Regulamento do Ensino de Graduação da UFBA.

4.7.2. Sistema de auto-avaliação do curso

O desenvolvimento da avaliação da educação superior vinha sendo marcado por dois movimentos. De um lado, aquele promovido pelo Poder Público, com objetivos definidos na legislação para Credenciamento de Instituições e Reconhecimento de Cursos. De outro, as iniciativas originadas no âmbito das próprias Instituições de forma independente. Pela circular (nº 97/2005-MEC/SESu/GAB) informando a articulação dos procedimentos de avaliação e supervisão com vistas à renovação de reconhecimento de cursos de graduação através de uma nova sistemática, levando em consideração a integração entre os vários órgãos afetos à avaliação (CONAES e INEP) e à supervisão e regulação (SESu e SETEC) do sistema federal de ensino superior.

Seguindo-se as orientações gerais para o roteiro de auto-avaliação das Instituições do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior foi elaborado o modelo de Avaliação Institucional da UFBA. Sob essa ótica, consideram-se os macroelementos organizacionais: o ensino, a pesquisa, a sua gestão e os meios que lhes dão suporte. Obviamente, a Instituição vive inserida em um contexto social concreto, no qual promove intervenções e no qual busca elementos para seu crescimento e melhoria. Por essa razão, são consideradas com destaque as relações externas, nas quais se incluem as atividades de extensão, as relações com outros setores sociais, profissionais ou não.

Essa concepção dinâmica de avaliação se assenta sobre uma matriz referencial de dimensões, cuja marca é a integração:

- Dimensões essenciais da Instituição:

- A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- A política para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- A responsabilidade social da Instituição;
- A comunicação com a sociedade;
- Organização e gestão da Instituição.

- Dimensões relativas aos elementos concretos da Instituição



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;
- Infra-estrutura física;
- Planejamento e avaliação;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira.

Tal matriz relaciona as dimensões essenciais da Instituição com as dimensões relativas aos elementos concretos que lhes dão vida e materialidade. A adoção de metodologia que trabalhe tais dimensões e indicadores possibilita uma visão abrangente de como vive a Instituição, em seus setores, seus consensos e dissensos, constituindo de ferramenta privilegiada para orientação dos processos de planejamento e gestão da Instituição.

O modelo adotou múltiplos métodos de coleta e análise de dados, incluindo abordagens qualitativas e quantitativas na condução de todo o processo avaliativo. Os dados estão sendo coletados e armazenados de modo a oferecer oportunidade de acompanhamento dos indicadores de avaliação. Estes indicadores de avaliação estão sendo obtidos, inicialmente, a partir de dados pré-existentes na Instituição e outros através do resultado das avaliações de toda a comunidade acadêmica.

O modelo de avaliação é amplamente divulgado e apresentado pelos respectivos coordenadores em seus colegiados para deliberação. No caso do modelo de avaliação da gestão, representantes das áreas envolvidas na elaboração do relatório o apresentarão às unidades de origem para apreciação e discussão.

Em última fase do processo avaliativo estão a avaliação e o aprimoramento do modelo de avaliação a partir de sugestões e críticas formuladas pela comunidade acadêmica aos princípios e resultados da avaliação, bem como o acompanhamento da implementação.

O processo de avaliação adotado apóia-se numa abordagem qualitativa e quantitativa. Busca-se a conjugação das vantagens desta abordagem, procedendo-se à consulta e incorporação de dados existentes sobre a área avaliada. Documentos e informações quantitativas permitem comparar e/ou ampliar as conclusões ou inferências obtidas na abordagem qualitativa.

O universo da avaliação interna é composto por servidores (coordenadores, docentes e técnico-administrativos) e por discentes. Os temas propostos para discussão englobam o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão e têm como foco inicial o cumprimento das metas planejadas coletivamente. A ênfase que lhes é dada, porém, varia conforme a composição do grupo de avaliação.



5. Infra-estrutura

6.1 Laboratórios Didáticos

Os laboratórios existentes no Instituto de Ciências da Saúde (ICS) serão utilizados para algumas disciplinas do ciclo de formação inicial do curso de Fisioterapia, outros laboratórios específicos requerem a elaboração e construção. Os laboratórios existentes comportam cerca de 20 alunos, o que obriga a divisão em turmas para as disciplinas com aulas práticas. Há necessidade da manutenção dos mesmos com equipamentos em boas condições de uso, com bancadas apropriadas, ar condicionado e proteção contra umidade, disponíveis para uso no primeiro ano do curso. São listados a seguir os laboratórios existentes no ICS:

- Laboratório de Anatomia;
- Laboratório de Biofísica;
- Laboratório de Microscopia;
- Laboratório de informática;
- Laboratório de Microbiologia e Parasitologia;
- Laboratório de Imunologia.

Para as atividades práticas das áreas específicas da Fisioterapia, serão utilizadas as dependências da UFBA onde se presta o serviço, tais como o Hospital Universitário Prof. Edgard Santos - HUPES e o Serviço Médico Universitário Rubens Brasil.

Pretende-se a implantação do Laboratório Clínica Escola de Fisioterapia, para as atividades específicas da área de fisioterapia tais como:

- Laboratório - Bases e Métodos de Avaliação em Fisioterapia;
- Laboratório - Bioimagem e Exames Complementares;
- Laboratório - Córdio-Respiratória;
- Laboratório - Cinesiologia e Biomecânica;
- Laboratório - Cinesioterapia;
- Laboratório - Dermatofuncional;
- Laboratório - Eletro-termo-fototerapia;
- Laboratório - Fisiologia do Exercício;
- Laboratório - Ginásio de Fisioterapia;
- Laboratório - Hidroterapia;
- Laboratório - Pesquisas Básicas e Recepção de Animais;



- Laboratório - Pista de Propiocepção;
- Laboratório - Primeiros Socorros;
- Laboratório - Recursos Terapêuticos Manuais;

6.2 Acervo bibliográfico

Durante o primeiro ano do curso, deverão ser adquiridos livros referentes à bibliografia específica para o curso proposto, e, além disso, aumentar o número de exemplares para as disciplinas básicas que atendam os outros colegiados.

6. Corpo Docente e Técnico Administrativo

Para atender a esse curso, há a necessidade de docentes de outras unidades UFBA assim como contratações de pessoal a partir do primeiro ano do curso:

- **Docentes:** ainda a ser definido.

- **Técnico-administrativo:**

Contratação de um funcionário técnico-administrativo para trabalhar na secretaria da Coordenação do Colegiado desse novo curso.

- **Técnico de laboratório:**

Contratação de dois técnicos de laboratório para apoio às disciplinas de intenso conteúdo prático e responsável pelos laboratórios e manutenção dos equipamentos.



III. ANEXOS

Anexo I. Regulamento do Estágio Supervisionado.

Anexo II. Regulamento da Comissão de Estágio e Atividades Complementares - CEAC.

Anexo III. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Anexo IV. Resolução CNE que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Fisioterapia



ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA

Capítulo I

DA CONCEITUAÇÃO

Artigo 1º - O Estágio Curricular Supervisionado está previsto no capítulo III, artigo 83 do Regulamento do Ensino de Graduação da UFBA, explicita que para expedição do diploma correspondente ao curso, é exigido um Estágio Supervisionado em Empresa ou Instituição Científica idônea, a critério da Congregação ou Colegiado equivalente.

Artigo 2º - De acordo com o Decreto Presidencial 87.497/82 que regulamenta a Lei 6.494/77 e o parecer nº 630/87 CEGRAU-CFE que disciplina de forma integrada a questão Estágios Curriculares de Ensino Superior, o Estágio Curricular deve propiciar a complementação do ensino e do aprendizado a serem planejados, executados, acompanhados e analisados de conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de constituírem um instrumento de integração em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

Artigo 3º - O Estágio Supervisionado em Fisioterapia é obrigatório para os alunos regularmente matriculados nos 9º e 10º semestres do curso.

Capítulo II

DO PROCEDIMENTO

Artigo 4º - O Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia terá duração de no mínimo de 840 horas e estará sempre sob orientação docente ou de profissional especializado em empresa previamente credenciada pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

§ 1º - O acompanhamento do estagiário será realizado por docentes da Comissão de Estágio e Atividades Complementares - CEAC do Colegiado do Curso de Fisioterapia denominados Supervisores de Estágio.



§ 2º - O acompanhamento das observações práticas será realizado pelo Responsável pela Empresa ou Instituição conveniada, na qualidade de supervisor de campo.

§ 3º Todos os estagiários serão acompanhados e orientados, através de reuniões agendadas, nas dependências da IES pelo Supervisor de Estágio em conjunto com a CEAC.

Artigo 5º - Caberá a CEAC a divisão dos grupos de estágio, assim como a elaboração do cronograma do estágio nos seus diferentes setores e locais de execução.

Artigo 6º - As Observações Práticas Laboratoriais poderão ser realizadas em Empresas privadas, desde que oficializado o convênio com a UFBA.

§ 1º - O convênio será realizado entre a UFBA e a Instituição, desde que esta atenda os requisitos necessários.

§ 2º - O convênio será firmado mediante um **Acordo de Cooperação** elaborado pela CEAC e no qual a Instituição passa a ser denominada de Empresa Concedente.

Capítulo III DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 7º - Será firmado um **Termo de Compromisso de Estágio** (TCE) no qual a Empresa Concedente e o estagiário se comprometem a cumprir este regulamento e disposições quanto ao calendário e horário de estágio, com a anuência da CEAC.

Artigo 8º - O estagiário que praticar qualquer ato de ordem pessoal ou profissional que prejudique ou comprometa o conceito da IES, da Empresa Concedente será responsabilizado de acordo com o Regimento da UFBA ou Código de Ética Profissional, a partir da data em que o fato chegar ao conhecimento da Supervisão de Estágio.



Artigo 9º - Conforme artigo 6º do Decreto nº 87.497 de 18 de agosto de 1982, a realização do Estágio Curricular não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza entre o aluno e a Empresa Concedente.

Capítulo IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Artigo 10 - Desenvolver os programas propostos pela Supervisão de Estágio (**Planos de Estágio**), cumprir este Regulamento e o Termo de Compromisso de Estágio, cumprir os regulamentos internos da Empresa Concedente, zelar pelos materiais e instalações utilizadas para o estágio, atender convocação para prestar informações ou ser avaliado sobre o estágio realizado e apresentar os relatórios nas datas solicitadas.

Artigo 11 - Serão obrigações e deveres do estagiário:

- i) Usar vestimentas adequadas aos bons princípios;
- ii) Portar o crachá de estagiário durante todo período de estágio;
- iii) Cumprir o plano de Estágio na íntegra.

Artigo 12 - Na parte das Observações Práticas, o estagiário deverá apenas acompanhar, em caráter de **observação**, as atividades de estágio descritas no Plano de Estágio.

Parágrafo único - Se for do interesse do Responsável da Empresa Concedente, ele poderá atribuir atividades para serem realizadas pelos estagiários, desde que as supervisionem e se responsabilizem por tais atividades.

Artigo 13 - O estagiário deverá elaborar um relatório de atividades de acordo com os critérios estabelecidos no Capítulo VIII e com o Plano de Estágio. Tais relatórios deverão ser entregues nas datas solicitadas pelo Supervisor de Estágio.

Capítulo V

DAS ATRIBUIÇÕES DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO

Artigo 14 - Os Supervisores de Estágio terão as seguintes atribuições:

- i) Elaborar os Planos de Estágio (Plano de Estágio da Simulação de Rotina e Plano de Estágio das Observações Práticas) e o cronograma das atividades a serem cumpridas;



- ii) Divulgar este Regulamento e os Planos de Estágio para os alunos;
- iii) Distribuir e organizar calendário e horário dos estagiários nos campos de estágio;
- iv) Acompanhar e responsabilizar-se pela execução das atividades de estágio;
- v) Encaminhar o controle da frequência para os Responsáveis das Empresas Concedentes;
- vi) Dar orientação teórica e prática para que o aluno possa desenvolver as atividades de estágio propostas nos Planos de Estágio;
- vii) Divulgar estas normas e os Planos de Estágio para os Responsáveis pelas Empresas Concedentes;
- viii) Discutir e fornecer respostas para as questões levantadas pelos estagiários nos campos de estágio, através de reuniões semanais;
- ix) Orientar a elaboração dos relatórios;
- x) Encaminhar Fichas de Avaliação de Desempenho para os Responsáveis das Empresas Concedentes;
- xi) Apreciar o desempenho do estagiário, através da avaliação dos relatórios e das Fichas de Avaliação de Desempenho;
- xii) Emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários.

Capítulo VI

DOS RESPONSÁVEIS DAS EMPRESAS CONCEDENTES

Artigo 15 - Os Responsáveis pelas Empresas Concedentes terão as seguintes atribuições:

- i) Atestar a frequência dos estagiários através das Fichas de Controle de Frequência encaminhadas pelos Supervisores de Estágio;
- ii) Preencher a Ficha de Avaliação de Desempenho (em anexo a este Regulamento) encaminhada pelos Supervisores ao final do período de estágio;
- iii) Tomar conhecimento do Plano de Estágio a ser cumprido pelos estagiários e que será enviado pelos Supervisores de Estágio;
- iv) Se responsabilizar e acompanhar aquelas atividades exercidas pelos estagiários conforme o parágrafo único do artigo 14º.

Capítulo VII

DA AVALIAÇÃO

Artigo 16 - A aferição dos resultados será realizada pelos Supervisores de Estágio através da análise dos relatórios apresentados e pelos resultados da Ficha de Avaliação de Desempenho, contida no



ANEXO A, preenchida pelo responsável da Instituição Concedente, com peso de 30% na avaliação final.

§ 1º - Os Supervisores de Estágio deverão emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários, contendo os seguintes conceitos:

- a) **APROVADO**, com integralização da carga horária;
- b) **REPROVADO**, com a não integralização da carga horária.

§ 2º - Os Estagiários reprovados deverão realizar o estágio novamente na série seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UFBA.

Capítulo VIII

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Artigo 17 - O relatório é o documento comprobatório do Estágio, espelhando para a Supervisão de Estágio o desempenho do estagiário nesta atividade e constitui parte dos elementos através dos quais será julgada a qualidade das atividades cumpridas pelo aluno durante o desenvolvimento do Estágio.

Artigo 18 - Os relatórios deverão ser entregues aos Supervisores de Estágio nas datas definidas pelos mesmos.

Artigo 19 - Deverá ser digitado e impresso em papel formato ofício, com páginas numeradas no ângulo superior direito, respeitando margens (esquerda 4 cm, direita 2 cm, superior 4 cm e inferior 2 cm) e apresentando a seguinte estrutura:

a) **Folhas iniciais** - pela ordem deve conter:

- i) Nome completo do estagiário, Estágio Curricular Supervisionado em Fisioterapia, cidade, mês e ano;
- ii) Folha de Avaliação contendo nome completo do estagiário e do(s) Supervisor(es) de Estágio;
- iii) Sumário com os seguintes itens: Identificação, Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

b) **Identificação** – pela ordem deve conter:

- i) Identificação completa do estagiário, inclusive endereço e telefone para contato;
- ii) Nome e endereço do local onde o Estágio foi realizado;
- iii) Identificação do Responsável pela Empresa Concedente (nome, endereço);



iv) Duração do estágio.

c) **Preleção** - parte do relatório onde devem ser traduzidas as impressões iniciais do estagiário ao ter contato com a Empresa, chefia imediata e colegas de trabalho, incluindo as impressões sobre a insegurança em relação ao trabalho ou à convivência profissional no grupo de trabalho, etc;

d) **Desenvolvimento** - neste item deve ser feito um relato cronológico e detalhado de todas as atividades desenvolvidas durante o período de Estágio de acordo com os Planos de Estágio.

e) **Conclusões** - este item deverá corresponder a uma análise crítica do trabalho executado e sua validade como contribuição para a formação profissional, que deve ser essencialmente baseada nas atividades descritas no texto. Devem tentar relacionar o conhecimento adquirido na Graduação com os problemas encontrados e apresentadas sugestões que o estagiário julgar importantes para que haja uma melhor integração entre aquilo que é oferecido no Curso de Fisioterapia e as atividades desenvolvidas no Estágio.

f) **Referência Bibliográfica** - corresponde à especificação das obras consultadas para o desenvolvimento das atividades realizadas. Devem ser citadas de acordo com as normas da ABNT vigentes.

g) **Data e Assinaturas** - devem ser incluídos neste item a assinatura do aluno e o local para assinatura do(s) Supervisor(es) de Estágio.

Artigo 20 - Os casos omissos no presente Regulamento serão decididos pelos Supervisores de Estágio, pela CEAC e pelo Coordenador de Curso, cada qual no âmbito de sua competência e, aplicando-se os preceitos do Regimento Geral e Regulamento do Ensino de Graduação da UFBA e da legislação em vigor.



ANEXO A:

FICHA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTÁGIO

Natureza do Estágio: () Curricular () Extra curricular	
Nome do Estagiário (a):	Semestre:
Empresa (local de estágio):	Área:
Período: ___/___/___ a ___/___/___	Total de Horas: _____ h
Nome do Supervisor:	
Formação Profissional:	Cargo:

AVALIAÇÃO A SER PREENCHIDA PELO SUPERVISOR DE ESTÁGIO NA EMPRESA

Aspectos considerados	Pontuação									
	1,0	2,0	3,0	4,0	5,0	6,0	7,0	8,0	9,0	10,0
Conhecimentos teóricos necessários ao acompanhamento das atividades										
Rendimento no estágio: rapidez e precisão com que executa as tarefas do programa										
Motivação: preocupação em se aperfeiçoar e se preparar para a vida profissional										
Disciplina: facilidade em aceitar e atender instruções superiores e acatar as normas da empresa										
Cooperação: disponibilidade e boa vontade com orientador e colegas										
Iniciativa e desembaraço: capacidade de procurar soluções, dentro de padrões adequados à situação de trabalho.										
Responsabilidade: capacidade de se comportar com profissionalismo e seriedade no desenvolvimento das atividades										
Capacidade de comunicação: clareza, precisão e coerência com que se comunica.										
Estabilidade emocional: autocontrole em situações inesperadas ou difíceis										



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

Adaptação: considere o ajustamento do estagiário às condições do estágio									
Assiduidade: constância e pontualidade no cumprimento de horários e dias de trabalho determinados pela empresa									
Preenchimento exclusivo do supervisor de campo: entrega do relatório no prazo estipulado.									
Comentários do supervisor de estágio na empresa:									MÉDIA:
Níveis: (1,0 - 4,0) Insuficiente; (4,1 - 6,0) Regular; (6,1 - 7,0) Bom; (7,1-10,0) Excelente.									
Recebido em: ____/____/____ Por:	Carimbo da Empresa								
Assinatura do professor (a) orientador (a):									



ANEXO II - REGULAMENTO DA COMISSÃO DE ESTÁGIO E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

I - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS - DA ESTRUTURA E OBJETIVOS

Art. 1º- As Atividades Complementares estarão sob a responsabilidade da Comissão de Estágio e Atividades Complementares - CEAC - do Colegiado do Curso de Fisioterapia. O presente Regulamento organiza esta Comissão, com atribuição para regulamentar e organizar e efetivar as atividades complementares.

Parágrafo Único: A regulamentação do Estágio, sob responsabilidade desta Comissão, deverá ser tratada em documento próprio no Regulamento de Estágio.

§1º. O presente documento estabelece a forma de realização das atividades complementares, passando doravante a ser parte integrante das normas disciplinadoras do currículo pleno do Curso de Fisioterapia.

§2º. São objetivos da CEAC:

- I - manter e desenvolver projetos e programas de atividades complementares;
- II - organizar e realizar seminários, eventos e cursos sobre temas de interesse acadêmico;
- III - coordenar as atividades complementares do núcleo flexível do currículo;
- IV - proporcionar estrutura e condições para o exercício das atividades de extensão do Curso de Fisioterapia na área;
- V - publicar e divulgar os resultados das atividades de extensão desenvolvidas no âmbito do curso;
- VI - acompanhar e regular as atividades de estágio.

Art. 2º - Compreende-se como atividade complementar toda e qualquer atividade não prevista entre as atividades e disciplinas, obrigatórias e optativas, do currículo pleno do curso de graduação que seja considerada útil pela Instituição de Ensino para a formação do corpo discente, independentemente de ser a atividade oferecida pela mesma ou por qualquer outra instituição, pública ou privada, ou por pessoa física.

Parágrafo único. A escolha e validação das atividades complementares deverão ser fundadas no objetivo de flexibilizar o currículo pleno, propiciando ao aluno enriquecimento curricular, diversificação temática e aprofundamento interdisciplinar.



II - DA ESTRUTURA

Art. 3º - A CEAC será composta por um Coordenador, designado pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia.

§1º. O Coordenador do Curso poderá acumular as funções de Docente Coordenador e de coordenador da CEAC.

§2º Compõem a estrutura da CEAC Professores do Curso de Fisioterapia devidamente aprovados pelo Colegiado do Curso.

Art. 4º - Compete ao CEAC:

I - manter, arquivo atualizado com os projetos e relatórios de todas as atividades complementares e estágios realizados;

II - organizar cadastro individual por discente com o acompanhamento de todas as atividades realizadas no âmbito da Universidade Federal da Bahia - UFBA;

III - cadastrar todas as atividades complementares e estágios realizados pelos discentes fora do âmbito da UFBA;

IV - elaborar e encaminhar aos professores coordenadores dos projetos de extensão as fichas de frequência e avaliação das disciplinas e atividades atinentes ao projeto;

V - manter atualizado o livro de atas das reuniões;

VI - elaborar os modelos de formulários necessários para o bom funcionamento desta Comissão;

VII - desempenhar as demais atividades de sua competência e as que lhes forem solicitadas pelo Colegiado do Curso.

Art. 5º - Compete ao Coordenador da CEAC:

I - elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas às Atividades Complementares;

II - coordenar e supervisionar todas as atividades vinculadas aos projetos, programas de extensão, relatórios de estágio e às Atividades Complementares e Seminários do curso de graduação;

III - tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



Art. 6º - Os alunos dos cursos de graduação deverão desenvolver, no mínimo, 100 (cem) horas de atividades complementares, sendo a conclusão desta carga horária imprescindível para sua colação de grau.

Parágrafo único. A contabilização da carga horária de cada atividade complementar observará o proposto na tabela constante neste Regulamento, sendo vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade complementar, de atividades consideradas para o implemento da carga horária exigida para a prática das graduações como a elaboração e defesa da monografia de final de curso.

Art. 7º - As atividades complementares podem ser desenvolvidas em qualquer período do curso, conforme artigo 2º da Resolução CONSEPE 02/2008.

Art. 8º - As atividades complementares serão validadas, após exame de sua compatibilidade com os fins do curso, pela CEAC.

§ 1º. A validação da atividade complementar será requerida pelo aluno interessado, em formulário próprio, justificado, assinado e instruído com o respectivo comprovante de frequência e, se for o caso, aproveitamento, devendo juntar, no caso de seminários, congressos, encontros e afins, relatório circunstanciado.

§ 2º. Serão consideradas válidas, independentemente de justificativa do aluno ou de exame de compatibilidade com os fins do curso, as atividades complementares oferecidas pelas Coordenadorias, Núcleos ou Diretoria da própria Instituição, mediante a simples certificação de comprovação de frequência e, se for o caso, aproveitamento, devendo juntar, no caso de seminários, congressos, encontros e afins, relatório circunstanciado.

§ 3º. O aluno, para os fins do disposto no caput deste artigo, poderá consultar, previamente, mediante requerimento justificado, à CEAC sobre a pertinência da atividade complementar que pretenda desenvolver, devendo receber resposta por escrito mediante requerimento protocolizado na Secretaria Setorial. Sendo favorável a resposta, será validada a respectiva atividade mediante a simples comprovação de frequência e, se for o caso, aproveitamento, devendo juntar, no caso de seminários, congressos, encontros e afins, relatório circunstanciado.

§ 4º. Deferido o requerimento de validação, a CEAC encaminhará a comunicação à Coordenadoria do Curso de graduação, para averbação da atividade complementar, com



informação do tipo e do total correspondente de horas, podendo o aluno requerer a declaração respectiva.

Art. 9º - Para classificação e atribuição da carga horária correspondente, dividem-se as atividades complementares nos seguintes tipos:

I - tipo 1: Ensino;

II - tipo 2: Pesquisa;

III - tipo 3: Extensão Solidária;

IV - tipo 4: Extensão Científica;

Parágrafo único. As atividades relativas a cada um dos tipos arrolados estão descritas no Anexo desta Resolução, devendo o aluno distribuí-las em pelo menos dois tipos diversos.

DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 10 - A CEAC organizará e incentivará a extensão por todos os meios ao seu alcance, dentre os quais os seguintes:

I - realização de convênios com instituições e agências nacionais ou estrangeiras, visando fomentar programas de extensão;

II - intercâmbio com outras unidades UFBA ou Instituições, estimulando a interação entre professores e o desenvolvimento de projetos comuns;

III - divulgação das atividades de extensão realizadas através de seminários internos e da publicação, em revista técnica e ou científica, de notícias e informações a elas atinentes;

IV - busca de financiamento para realização de projetos de extensão em agências de fomento.

Art. 11 - Anualmente a CEAC elaborará uma programação geral de atividades de extensão que atenda aos reclamos da comunidade e que propicie aos alunos a aprendizagem e o exercício da extensão acadêmica.

§ 1º. A programação anual obedecerá às diretrizes aprovadas pelo Colegiado do Curso.

§ 2º. A CEAC oferecerá à comunidade e aos alunos dos cursos de graduação Cursos de Extensão e Seminários sobre temas específicos, sujeitos aos planos e projetos próprios, submetidos ao respectivo Colegiado do Curso de graduação.



Art. 12 - A execução de projetos e programas de extensão que componham a programação anual será supervisionada pela CEAC.

Parágrafo Único. Cada projeto de extensão possuirá um professor responsável, a quem ficarão subordinados a supervisão e o desenvolvimento.

Art. 13 - Os projetos de extensão deverão ser formalizados segundo as normas técnicas atinentes à espécie e apresentados à CEAC para inclusão no Plano Semestral de Atividades de Extensão.

§ 1º O Colegiado de Curso aprovará ou rejeitará - total ou parcialmente - o Plano Semestral de Atividades de Extensão.

§ 2º Os projetos aprovados pelo Conselho de Curso serão implementados pela CEAC.

§ 3º Dos projetos constará obrigatoriamente o professor responsável pela atividade de extensão, os alunos integrantes do projeto e o planejamento econômico-financeiro demonstrando a viabilidade da sua implementação.

§ 4º Excepcionalmente o Colegiado de Curso poderá aprovar projetos de extensão não incluídos no Plano Semestral de Atividades de Extensão.

DAS MONITORIAS

Art. 14 - Dentre as Atividades Complementares regulamentadas pela CEAC, compreende-se a atividade de monitoria.

Art. 15 - Compete aos monitores das disciplinas a tarefa de assessorar professores orientadores, bem como orientar os discentes estagiários e os alunos vinculados aos projetos de extensão no desempenho de suas atividades, e sob a orientação dos docentes.

Parágrafo único. Os monitores são selecionados na forma Regimental e de acordo com as normas vigentes na UFBA, preferencialmente dentre alunos que já tenham cursado a disciplina objeto da monitoria.

Art. 16 - Compete ao Colegiado de Curso:

I - definição do número de vagas de monitoria existentes no âmbito dos cursos de graduação da UFBA.

II - definição de quais as disciplinas a possuírem monitores a ela vinculados.



III - definição de quais docentes exercerão as funções de orientadores de atividades de monitoria.

IV - constituição da banca examinadora e elaboração do processo seletivo para o preenchimento das vagas de monitoria.

Art. 17 - Compete à CEAC:

I - acompanhar as atividades desenvolvidas pelos monitores.

II - manter arquivo detalhado dos relatórios apresentados pelos monitores.

III - manter arquivo detalhado dos pareceres dos professores orientadores acerca das atividades dos monitores.

Art. 18 - Os casos omissos no presente Regulamento serão decididos pelos membros da CEAC e pelo Coordenador de Curso, cada qual no âmbito de sua competência e aplicando-se os preceitos do Regimento Geral da UFBA e legislação em vigor.



ANEXO B

ITEM	DISCIPLINAS/ ATIVIDADES	CH(*)
I	Disciplinas extracurriculares oferecidas pelo curso de graduação.	Até o limite de 34 horas no total.
II	Disciplinas extracurriculares, pertencentes a cursos de outras IES.	Até o limite de 17 horas no total.
III	Projetos de pesquisa ou iniciação científica, publicação de artigo, ensaio, monografia, livro ou similar, orientados por docente da UFBA.	Até 34 horas no total.
IV	Programas de extensão realizados pela UFBA sob orientação de docente.	Até o limite de 17 horas no total
V	Cursos de extensão na área de interesse do curso ou de atualização cultural ou científica realizados pela UFBA ou por outra IES.	Até o limite de 17 horas no total.
VI	Monitoria no Curso	17 horas por disciplina a cada semestre, até o limite de 34 horas no total.
VII	Eventos e congressos em área afim do curso de graduação, promovidos pela UFBA ou por outra IES.	Até o limite de 17 horas no total.
VIII	Assistência a defesas de monografias do Curso, de dissertações de mestrado ou teses de doutorado em área afim do curso de graduação.	Até o limite de 10 horas no total.
IX	Estágios extracurriculares em área afim ao curso de graduação, reconhecidos pela CEAC.	Até o limite de 34 horas no total.
X	Outras atividades a serem realizadas	A ser definido pela CEAC



ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE FISIOTERAPIA
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

I - Das Disposições Preliminares

Art. 1º - O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão de Curso do currículo pleno do Curso de Graduação em Fisioterapia da UFBA, indispensável para a colação de grau.

§ 1º - Para conclusão do curso, os alunos matriculados no curso de Fisioterapia deverão, inicialmente, inscrever-se na disciplina "TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - TCC I", em conformidade com o que estabelece este regulamento e, após aprovação inscrever-se na disciplina "TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - TCC II".

Art. 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de uma **monografia**, em qualquer área do conhecimento de fisioterapia, no âmbito da UFBA.

§ 1º - O TCC será executado em duas etapas: a primeira, na disciplina denominada TCC I (projeto), em que o aluno será orientado, em sala de aula quanto às técnicas de elaboração do projeto de pesquisa e, ao final a elaboração do projeto; na segunda denominada TCC II (monografia), em que o aluno em horário livre desenvolverá sua pesquisa e elaborará a monografia para posterior defesa.

§ 2º - A matrícula em cada disciplina deverá respeitar as exigências estabelecidas pelo currículo do curso de Fisioterapia, bem como o calendário escolar estabelecido pela UFBA.

Art. 3º - Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso são propiciar aos alunos do Curso de Fisioterapia ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, aprofundamento temático, estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e análise crítica do conhecimento adquirido.



II - Do Coordenador de TCC

Art. 4º - O Coordenador de TCC é eleito, na forma pelo Colegiado do Curso, dentre os professores com título mínimo de Mestre.

Art. 5º - Ao Coordenador de TCC compete:

I - elaborar, e divulgar em murais e junto à Coordenadoria do curso semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao TCC, em especial o cronograma das defesas; entrega da versão semifinial para a banca e receber a versão final para encerramento da disciplina.

II - atender aos alunos matriculados na disciplina atinente ao TCC;

III - convocar reuniões, quando necessário, com os professores orientadores e alunos matriculados na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso;

IV - manter arquivo atualizado com os projetos de monografia em desenvolvimento;

V - manter atualizado o livro de atas das defesas;

VI - providenciar o encaminhamento à biblioteca setorial de cópias das monografias aprovadas;

VII - tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

VIII - homologar as bancas examinadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso;

III - Dos Professores Orientadores

Art. 6º - O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor da UFBA.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso é atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação, na forma prevista nas normas internas da UFBA.



Art. 7º - Cabe ao aluno escolher o professor orientador quando estiver cursando a disciplina denominada TCC I, devendo, para esse efeito, realizar o convite levando em consideração os prazos estabelecidos neste Regulamento para a entrega do projeto de monografia.

§ 1º. Ao assinar o projeto de monografia o professor está aceitando a sua orientação;

Art. 8º - Na escolha do professor orientador, o aluno deve levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientados entre eles.

Art. 9º - Cada professor pode orientar, no máximo, 4 (quatro) alunos por semestre.

Art. 10 - A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído.

Parágrafo único. É da competência do Coordenador de TCC a solução de casos especiais, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise pelo Colegiado do Curso.

Art. 11 - O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de TCC;

II - atender semanalmente seus alunos orientados, em horário previamente fixado;

III - analisar e avaliar os relatórios parciais mensais que lhes forem entregues pelos orientados;

IV - assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as atas finais das sessões de defesa;

V - requerer ao Coordenador de TCC a inclusão dos Trabalhos de Conclusão de Curso de seus orientados na pauta semestral de defesas;

VI - decidir juntamente com o seu orientando a composição da banca examinadora do TCC;

VII - efetuar o convite à banca examinadora (dia e hora);

VIII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.



Art. 12 - A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Parágrafo único. O não cumprimento do disposto nos artigos 14 e 23 deste Regulamento autorizam o professor a desligar-se dos encargos de orientação, através de comunicação oficial ao Coordenador de TCC.

IV - Dos Alunos Em Fase de Realização do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 13 - Considera-se aluno em fase de realização do TCC, aquele regularmente matriculado na disciplina respectiva, pertencente ao currículo do Curso de Fisioterapia.

Art. 14 - O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - freqüentar as reuniões convocadas pelo Coordenador do TCC ou pelo seu orientador;

II - manter contato no mínimo semanal com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

III - cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria do TCC para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do TCC;

IV - elaborar a versão final de seu TCC, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu orientador e do Coordenador de Monografia;

V - entregar ao Coordenador TCC ao final do semestre em que estiver matriculado na disciplina respectiva, 3 (três) cópias de seu TCC;

VI - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TCC;

VII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

V - Do Projeto de Monografia

Art. 15 - O aluno deve elaborar seu projeto de TCC de acordo com este Regulamento e com as recomendações do seu professor orientador.



Parágrafo único. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT.

Art. 16 - A estrutura do projeto do TCC compõe-se de:

I - introdução (incluir uma caracterização da área de estudo);

II - objetivos;

III - justificativas;

IV - fundamentação teórica;

V - procedimentos metodológicos;

VI - estrutura provisória do trabalho

VII - cronograma.

VIII - referências bibliográficas

Art. 17 - O projeto do TCC deve ser entregue ao Coordenador de Monografia, em duas vias assinadas pelo orientador responsável, na primeira semana após o início do semestre letivo.

§ 1º. Cabe aos Professores Orientadores a avaliação e aprovação dos projetos apresentados pelos alunos.

Art. 18 - Aprovado o projeto de TCC, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

I - ocorrer a mudança dentro de um prazo não superior a 15 (quinze) dias, contados da data de início do período letivo;

II - haver a aprovação do professor orientador;

III - existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;



IV - haver a aprovação do Coordenador de TCC.

Parágrafo único. Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador.

VI - Da Monografia

Art. 19 - A monografia, expressão formal do Trabalho de Conclusão do Curso deve ser elaborada considerando-se:

I - na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT sobre documentação, no que forem eles aplicáveis;

II - no seu conteúdo, as finalidades estabelecidas no artigo 3º deste Regulamento e a vinculação direta do seu tema com um dos ramos do conhecimento na área da Fisioterapia, preferencialmente aqueles identificados pelas disciplinas ofertadas no currículo.

Art. 20 - A estrutura da monografia compõe-se de:

I - capa;

II - folha de rosto;

III - folha de aprovação;

IV - agradecimentos (opcional);

V - sumário;

VI - listas de figuras e tabelas etc.;

VII - resumo;

VIII - introdução;

IX - desenvolvimento,

X - considerações finais (ou conclusões);



XI - anexos (quando for o caso).

XII - - referências bibliográficas;

Art. 21 - As cópias da monografia encaminhadas às bancas examinadoras devem ser apresentadas segundo a ABNT.

VII - Da Banca Examinadora

Art. 22 - A monografia é defendida pelo aluno perante banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros 2 (dois) membros com qualificação adequada (título de mestre e/ou doutor) para o julgamento do trabalho sendo que pelo menos um deles deve integrar o corpo docente da UFBA.

Parágrafo único. Poderá compor a banca profissional graduado que não tenha título de mestre, mas cuja capacidade técnica e/ou acadêmica seja reconhecida pelo orientador.

Art. 23 - A Banca examinadora somente pode executar seus trabalhos com 3 (três) membros presentes.

VIII - Da Defesa da Monografia

Art. 24 - As sessões de defesa das monografias são públicas.

Parágrafo único. Não são permitidos aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos das monografias antes de suas defesas.

Art. 25 - O Coordenador do TCC deve elaborar calendário semestral fixando prazos para a entrega das monografias, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

§ 1º. Quando a monografia for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo Orientador, Coordenador de Monografia e Coordenador do Curso.

§ 2º. Não havendo a existência de motivo justificado e nem a anuência do professor orientador, o aluno será considerado reprovado, devendo inscrever-se novamente na disciplina no semestre seguinte.



Art. 26 - Ao término da data limite para a entrega das cópias das monografias, o Coordenador de TCC divulga a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinadas às suas defesas.

Art. 27 - Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de até 10 (dez) dias para procederem a leitura das monografias.

Art. 28 - Na defesa, o aluno tem até 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora até 30 (trinta) minutos para fazer sua argüição, dispondo ainda o discente de igual tempo para responder a cada um dos examinadores.

Art. 29 - A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de argüição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na argüição pela banca examinadora.

§ 1. A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

Art. 30 - A banca examinadora, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule aspectos de sua monografia.

Art. 31 - O aluno que não entregar a monografia, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está automaticamente reprovado na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão do Curso.

Art. 32 - A avaliação final, assinada pelos membros da banca examinadora, deve ser registrada no livro de atas respectivo, ao final da sessão de defesa.

Parágrafo único. Compete ao Colegiado do Curso analisar os recursos das avaliações.

Art. 33 - Não há recuperação da nota atribuída à monografia, sendo a reprovação na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso, nos casos em que houver definitiva.

§ 1º. Se reprovado, fica a critério do aluno continuar ou não com o mesmo tema de monografia e com o mesmo orientador.



§ 2º. Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, desde a elaboração do projeto de pesquisa.

IX - Da Entrega da Versão Definitiva da Monografia

Art. 34 - A versão definitiva da monografia deve ser encaminhada à Coordenadoria do TCC em 1 (um) exemplar que, além dos demais requisitos exigidos nos artigos 24 a 26 deste Regulamento, deve também ser encadernado em capa dura, com gravação: nome do autor, orientador, título, local e data de aprovação.

Art. 35 - Para conclusão da disciplina, o aluno deve atender as recomendações apresentadas na Ata de Defesa, compondo a versão final da Monografia, revista pelo orientador e então ser entregue ao Coordenador do TCC, no prazo de até 30 dias após a defesa e até dois dias antes da publicação das notas finais, de acordo com o Calendário escolar da UFBA.

XII - Das Disposições Transitórias

Art. 36 - Os professores participantes das Bancas receberão portaria expedida pela Diretoria do Instituto.



**ANEXO IV - CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

RESOLUÇÃO CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.

Institui as DCN para os Cursos de Fisioterapia

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CES 1.210/2001, de 12 de setembro de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 7 de dezembro de 2001, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Fisioterapia definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de fisioterapeutas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Fisioterapia das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.



Art. 4º A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- I. Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- II. Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- III. Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- IV. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- V. Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais



e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

- VI. Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I. respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III. atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV. reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V. contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- VI. realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

- VII. elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;
- VIII. exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- IX. desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;
- X. emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- XI. prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;
- XII. manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- XIII. encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
- XIV. manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;
- XV. conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- XVI. conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;
- XVII. seus diferentes modelos de intervenção.

Parágrafo único. A formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Art. 6º Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar:



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

- I. Ciências Biológicas e da Saúde - incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;
- II. Ciências Sociais e Humanas - abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração;
- III. Conhecimentos Biotecnológicos - abrangem conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica;
- IV. Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

Art. 7º A formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Parágrafo único. A carga horária do estágio curricular supervisionado deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/ unidades básicas de saúde etc.

Art. 8º O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º O Curso de Graduação em Fisioterapia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10. As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º O Currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11. A organização do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12. Para conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Art. 13. A estrutura do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá assegurar que:



Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia

- I. as atividades práticas específicas da Fisioterapia deverão ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Fisioterapia, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas);
- II. estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, deverão ser realizadas na IES ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta; e
- III. as Instituições de Ensino Superior possam flexibilizar e otimizar as suas propostas curriculares para enriquecê-las e complementá-las, a fim de permitir ao profissional a manipulação da tecnologia, o acesso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade sócio-econômica. Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados, mas deverá ser assegurado o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticas para assegurar a formação generalista.

Art. 14. A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Fisioterapia que deverão ser acompanhadas e permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º O Curso de Graduação em Fisioterapia deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO
Presidente da Câmara de Educação Superior